



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE



Relatório de Monitoramento PLS UFF

uff sustentável

Julho a dezembro de 2025

Plano Diretor de Logística Sustentável
UFF 2025-2028

Niterói, janeiro de 2026.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX)

Leila Gatti Sobreiro

COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA (CIAC)

André Augusto Pereira Brandão

DIVISÃO DE ARTICULAÇÃO E PARCERIAS DE EXTENSÃO (DAPE)

Paulo Márcio da Silva Schiffini

SEÇÃO DE ARTICULAÇÃO DE AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE (SAAS)

Amanda Lacerda Jorge

Amanda Mello Andrade de Araújo

Camila Soares Silvestre Tolêdo

Cleyciara dos Santos Garcia Camello

Carla Caroline Bastos Nunes

Graciella Faico Ferreira

Isabella Milli Brossmann

Maria Rita Resende Martins da Costa

Rejane Aires Lemes Verneck da Costa

SUBCOMISSÃO EIXO TEMÁTICO 1

Amanda Mello Andrade de Araujo

Aparecida Neila Ribeiro de Souza

Carla Regina Alves Carvalho

Cinthya Simone Gomes Santos

Cristiano Lacerda de Oliveira

Isabella Milli Brossmann

Karen Cristina B.D. Raphael Soares

Luiz Claudio Ramos

Rejane Aires Lemes Verneck da Costa

Silvia Regina Teodoro Pinheiro

SUBCOMISSÃO EIXO TEMÁTICO 2

Alexandre José Firme Vieira

Cleyciara dos Santos Garcia Camello

Fátima Priscila Morela Edra

Kenny Tanizaki Fonseca

Ian Morandi Santacruz Lima

Maurilio Machado Lima Junior

SUBCOMISSÃO EIXO TEMÁTICO 3

Antonio Rudio Cerqueira do Nascimento

Carlos Eduardo da Silva Ramos

Claudio Pinheiro Fernandes

Hellen de Lima Medeiros da Silva

Henrique Oswaldo Uzeda Pereira de Souza

Igor Dias de Souza

Julia Emmerick Seabra

Olga Kelman Brocki Calhman

Paulo Márcio da Silva Schiffini

Simone da Conceição Silva

Vivian Lengruher Nepomuceno de Araujo

SUBCOMISSÃO EIXO TEMÁTICO 4

Claudio Pinheiro Fernandes

Camila Soares Silvestre Tolêdo

Flora Terra

Graciella Faico Ferreira

Newton Narciso Pereira

SUBCOMISSÃO EIXO TEMÁTICO 5

Antonio Rudio Cerqueira do Nascimento

Carlos Eduardo da Silva Ramos

Claudio Pinheiro Fernandes

Hellen de Lima Medeiros da Silva

Henrique Oswaldo Uzeda Pereira de Souza

Igor Dias de Souza

Julia Emmerick Seabra

Olga Kelman Brocki Calhman

Paulo Márcio da Silva Schiffini

Simone da Conceição Silva

Vivian Lengruher Nepomuceno de Araujo

SUBCOMISSÃO EIXO TEMÁTICO 6

Anderson Mululu Sato

Amanda Lacerda Jorge

Graciella Faico Ferreira

Índia Mara Martins

Karen Cristina B.D. Raphael Soares

Marcela Cristina de Moraes

Márcio Cataldi

Silvia Regina Teodoro Pinheiro

Thiago de Melo Lima

Sumário

Lista de Figuras.....	8
1 Eixo Temático 1 – Promoção da racionalização e do consumo consciente de bens e serviços....	9
Introdução.....	9
1.2 Água.....	10
1.2.1 Síntese das ações desenvolvidas.....	10
1.2.2 Pendências e perspectivas futuras.....	11
1.3 Energia.....	11
1.3.1 Síntese das ações desenvolvidas.....	11
1.3.2 Pendências e perspectivas futuras.....	12
1.4 Energia Renovável.....	13
1.4.1 Síntese das ações desenvolvidas.....	13
1.4.2 Pendências e perspectivas futuras.....	14
1.5 Materiais de Consumo.....	14
1.5.1 Síntese das ações desenvolvidas.....	14
1.5.2 Pendências e perspectivas futuras.....	15
1.6 Gestão de Resíduos.....	15
1.6.1 Síntese das ações desenvolvidas.....	15
1.6.2 Pendências e perspectivas futuras.....	18
1.7 Emissão de CO2.....	19
1.7.1 Síntese das ações desenvolvidas.....	19
1.7.2 Pendências e perspectivas futuras.....	19
1.8 Considerações finais.....	20
2 Eixo Temático 2 – Racionalização da ocupação dos espaços físicos e mobilidade.....	22
Introdução.....	22
2.1 Síntese das ações desenvolvidas.....	22
2.2 Pendências e perspectivas futuras.....	25
2.3 Considerações finais.....	25
Anexo I.....	26
Anexo II.....	31
Anexo III.....	34
Anexo IV.....	35
Anexo V.....	36
3 Eixo Temático 3 – Identificação de objetos de menor impacto ambiental.....	39
Introdução.....	39
3.1 Síntese das ações desenvolvidas.....	39
3.2 Pendências e perspectivas futuras.....	41
3.3 Considerações finais.....	42

4 Eixo Temático 4 – Fomento à inovação do mercado.....	43
Introdução.....	43
4.1 Síntese das ações desenvolvidas.....	44
4.2 Resultados e discussão.....	46
4.3 Conclusões.....	53
4.4 Pendências e perspectivas futuras.....	56
4.5 Considerações finais.....	57
5 Eixo Temático 5 – Inclusão dos negócios de impacto socioambiental nas contratações públicas	58
Introdução.....	58
5.1 Síntese das ações desenvolvidas.....	58
5.2 Pendências e perspectivas futuras.....	60
5.3 Considerações finais.....	61
6. Eixo Temático 6 – Divulgação, conscientização e capacitação.....	63
Introdução.....	63
6.1 Síntese das ações desenvolvidas.....	63
6.2 Pendências e perspectivas futuras.....	79
6.3 Considerações finais.....	79
7. Considerações finais gerais.....	81

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Resultado do monitoramento de aquisições em 2025.....	40
Figura 2 – Análise diagnóstica – Portfólio de projetos financiados.....	47
Figura 3 – Evolução dos projetos por ODS.....	49
Figura 4 – Resultado do monitoramento de contratações em 2025.....	59
Figura 5 – Visualizações no Instagram @uffsustentavel.....	68
Figura 6 – Apresentação de trabalho de comunicação sobre sustentabilidade desenvolvido com base nas atividades do Instagram @uffsustentavel.....	68
Figura 7 – A Universidade Federal Fluminense, por meio do Grupo de Trabalho UFF Niterói de Bicicleta, no âmbito do projeto: A mobilidade por bicicleta como ferramenta de sustentabilidade e acesso à cidade e à Universidade, no Niterói Bike Fest – Bicultura 2025.....	70
Figura 8 – Lançamentos e roda de conversa na FLUFF 2025.....	71
Figura 9 – Oficina “Sustentabilidade na mesa: uso consciente de recursos naturais e de materiais de consumo” durante a FLUFF 2025.....	72
Figura 10 – Lançamento dos manuais de boas práticas no evento UFF nas praças 2025.....	73
Figura 11 – Logo oficial do Pavilhão da Educação Superior na COP 30 com UFF e FEC.....	73
Figura 12 – Card de divulgação do Paineiro no Pavilhão da Educação Superior na COP 30.....	74
Figura 13 – Manuais de boas práticas sustentáveis lançados na COP 30.....	74
Figura 14 – Divulgação da participação da UFF na Newsletter da Aliança Global de Psicologia....	75
Figura 15 – Ações de prevenção de acidentes quanto ao uso de bicicleta.....	77

1. Eixo Temático 1 – Promoção da racionalização e do consumo consciente de bens e serviços

Introdução

A Subcomissão de Monitoramento do Eixo Temático 1 do Plano Diretor de Logística Sustentável (PLS) é composta pelos seguintes membros: Amanda Mello Andrade de Araújo (TAE - SAAS/DAPE), Carla Caroline Bastos Nunes (Assistente em Administração - SAAS/DAPE), Carla Regina Alves Carvalho (Docente - Departamento de Geoquímica), Cinthya Simone Gomes Santos (Docente - Departamento de Biologia Marinha), Cristiano Lacerda de Oliveira (Administrador - VEI), Isabella Milli Brossmann (Assistente em Administração - SAAS/DAPE) e Rejane Aires Lemes Verneck da Costa (Assistente em Administração - SAAS/DAPE). As atividades sob responsabilidade da Subcomissão englobam o monitoramento do Eixo 1 - Promoção da racionalização e do consumo consciente de bens e serviços, no que se refere especificamente ao uso da água, energia, materiais de consumo, à gestão de resíduos e à redução de CO₂.

A partir do levantamento realizado pela Subcomissão para elaboração de diagnóstico, verificou-se a insuficiência de dados referentes aos itens previstos no Eixo 1 do PLS. Considerando tal lacuna informacional e a ausência de consulta prévia aos setores envolvidos, identificou-se a necessidade de estabelecer articulação institucional com as unidades responsáveis pela implementação das ações, bem como de revisar e aprimorar indicadores, metas e ações. Essa medida decorre do caráter dinâmico do PLS, que requer atualizações periódicas para assegurar a efetividade de seus objetivos.

Para tanto, durante o 2º semestre de 2025, foram realizadas 23 reuniões entre as integrantes da SAAS/DAPE que atuam na Subcomissão responsável pelo monitoramento do Eixo 1 do PLS e 3 reuniões com todos os membros do grupo. Além disso, as integrantes da Subcomissão reuniram-se com servidores da Superintendência de Operações e Manutenção (SOMA) e do Restaurante Universitário (RU), momento em que puderam ser reformulados os objetivos, indicadores e metas que não estavam em consonância com as atividades desenvolvidas no setor responsável e/ou não seriam viáveis de serem executados ou monitorados. Houve, também, um encontro com o professor Daniel Henrique Nogueira Dias, do Departamento de Engenharia Elétrica, que trouxe importantes informações acerca da Usina Fotovoltaica do Núcleo Experimental de Iguaba Grande (NEIG) e outro com Luiz Claudio Ramos, Chefe da Divisão de Segurança e Logística da SOMA, que informou sobre a emissão de CO₂, destinação de óleo e pneus dos veículos da UFF.

1.2 Água

1.2. 1 Síntese das ações desenvolvidas

A Universidade Federal Fluminense (UFF) não apresenta em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) menções específicas ao tema da água, deixando uma lacuna no planejamento estratégico da instituição. Apesar disso, a SOMA contempla em seu Regimento Interno atribuições voltadas a esse tema e em seu Plano de Desenvolvimento da Unidade (2021-2023) metas e ações voltadas à manutenção dos sistemas hidráulicos, ainda que o documento esteja desatualizado.

Entre as ferramentas disponíveis, destaca-se o sistema Citsmart UFF, utilizado para abertura de chamados relacionados à manutenção de equipamentos de água, e os processos registrados no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) “Despesas: pagamento de serviços básicos: água e esgoto, luz e gás” disponíveis para consulta pública. Na página do Núcleo Institucional de Dados da UFF (NIDI) foi encontrado o link “Saneamento UFF” no qual é apresentado um painel com dados relativos ao consumo de água e valores pagos entre os anos de 2021 a 2023 para cada um dos *campi* da Universidade. Embora se trate de uma iniciativa positiva, a disponibilização de dados de apenas três anos representa um entrave para o monitoramento. Além disso, na página da SOMA são disponibilizados relatórios referentes aos serviços prestados. Contudo, esses documentos apresentam apenas valores financeiros referentes às despesas com água, não há informações sobre o consumo por m³.

Em resumo, acerca desse quesito, observa-se ausência de indicadores consolidados de consumo, desperdício e metas de redução, o que dificulta o acompanhamento sistemático e o alinhamento a políticas de uso racional da água. Considerando o diagnóstico elaborado pela Subcomissão e a identificação de dificuldades na implementação das metas e ações previstas no PLS 2025–2028, e após articulação com o servidor da SOMA designado para apoiar os trabalhos da Subcomissão do Eixo 1, deliberou-se pela reformulação das metas, indicadores e ações inicialmente estabelecidos. O resultado desse processo está apresentado no quadro abaixo:

OBJETIVO MANTIDO	META INICIAL	META REFORMULADA	INDICADOR INICIAL	INDICADOR REFORMULADO	AÇÃO INICIAL	AÇÃO REFORMULADA	RESPONSÁVEL
Promover o consumo sustentável e eficiente de água	Implementar, ao menos, 1 inspeção nas instalações hidráulicas anualmente	Reduzir 5% o consumo de água no período de 2025 a 2028, se mantida a estrutura física atual e atividades de rotina no período	Σ de vistorias realizadas anualmente	% de redução em relação ao consumo de 2024	Promoção de vistorias das instalações hidráulicas a fim de identificar vazamentos	Monitorar e disponibilizar mensalmente os dados de consumo para toda a comunidade universitária	SOMA
	Aquisição de 375 torneiras anualmente		Σ de torneiras adquiridas anualmente		Aquisição de torneiras para substituição por modelos mais eficientes, para a redução do consumo	Diminuição no tempo médio de atendimento dos tickets de hidráulica	SOMA

1.2.2 Pendências e perspectivas futuras

Considerando as novas metas e ações definidas conjuntamente entre a Subcomissão do Eixo 1 e a SOMA, estabeleceu-se parceria para monitoramento e posterior divulgação dos dados referentes ao consumo de água por meio da plataforma Power BI. Nesse âmbito, a SOMA disponibilizará os dados mensalmente, cabendo aos integrantes da Subcomissão a inserção e atualização dessas informações na plataforma. Além disso, serão disponibilizados dados acerca do atendimento às solicitações de reparo, na parte hidráulica, feitas por meio do sistema Citsmart.

1.3 Energia

1.3.1 Síntese das ações desenvolvidas

A Universidade Federal Fluminense não apresenta referências específicas ao tema da energia em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), deixando uma lacuna relevante no planejamento estratégico relacionado à sustentabilidade energética. Não obstante, a Superintendência de Operações e Manutenção (SOMA) contempla, em seu Regimento Interno, atribuições voltadas à gestão dos sistemas elétricos e, em seu Plano de Desenvolvimento da Unidade (2021–2023), metas e ações direcionadas à manutenção das infraestruturas de energia.

No levantamento realizado por esta Subcomissão, constatou-se que o sistema Citsmart UFF, utilizado para abertura e acompanhamento de chamados de manutenção de equipamentos elétricos e

de climatização, registra dados operacionais relevantes. Entretanto, estes não são disponibilizados de forma consolidada para análise e acompanhamento institucional.

Identificou-se, ainda, a inexistência de mecanismos de divulgação sistemática do consumo de energia para a comunidade acadêmica. Embora as faturas de energia elétrica sejam acessíveis publicamente no Sistema Eletrônico de Informações (SEI), por meio da funcionalidade “Despesas: pagamento de serviços básicos: água e esgoto, luz e gás”, não há publicação periódica ou transparente dos dados de consumo em kWh ou dos valores pagos por *campus*.

Diante desse diagnóstico, tornou-se imprescindível a articulação com a SOMA para aprofundar as informações técnicas e operacionais disponíveis, visando avaliar a viabilidade das metas e indicadores previamente definidos para este item do PLS e, quando necessário, promover ajustes compatíveis com a realidade setorial e com as atuais capacidades institucionais de monitoramento.

1.3.2 Pendências e perspectivas futuras

Nesse contexto, após as reuniões realizadas com o servidor designado pela SOMA, foram reformulados a meta, o indicador e a ação vinculados ao objetivo “Promover o consumo sustentável e eficiente de energia”, de modo a garantir maior coerência metodológica e viabilidade de execução. Além da referida reformulação, ficou acordado o envio periódico de informações sobre o consumo de energia de modo que seja possível a disponibilização dos dados para toda a comunidade universitária.

OBJETIVO INICIAL	META INICIAL	META REFORMULADA	INDICADOR INICIAL	INDICADOR REFORMULADO	AÇÃO INICIAL	AÇÃO REFORMULADA	RESPONSÁVEL
Promover o consumo sustentável e eficiente de energia	Implementar, ao menos, 1 inspeção nas instalações hidráulicas anualmente	Reduzir 5% o consumo de água no período de 2025 a 2028, se mantida a estrutura física atual e atividades de rotina no período	Σ de vistorias realizadas anualmente	% de redução em relação ao consumo de 2024	Promoção de vistorias das instalações hidráulicas a fim de identificar vazamentos	Monitorar e disponibilizar mensalmente os dados de consumo para toda a comunidade universitária	SOMA
	Aquisição de 375 torneiras anualmente		Σ de torneiras adquiridas anualmente		Aquisição de torneiras para substituição por modelos mais eficientes, para a redução do consumo	Diminuição no tempo médio de atendimento dos tickets de hidráulica	SOMA

1.4 Energia Renovável

1.4.1 Síntese das ações desenvolvidas

No que se refere ao item energia renovável, observa-se que este tema ainda não está explicitamente contemplado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade. Apesar disso, identificam-se iniciativas isoladas no *campus* da Praia Vermelha voltadas à geração de energia por fontes alternativas. Conforme os dados submetidos ao Ranking *GreenMetric*, essas iniciativas, embora relevantes como ações iniciais, representam fração pouco significativa do consumo total de energia elétrica da UFF que atualmente tem média mensal de 255879,57 kWh.

Por outro lado, merece destaque a conclusão da construção da Usina Fotovoltaica do Núcleo Experimental de Iguaba Grande (NEIG), em 2024, desenvolvida em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI-RJ), com o propósito de atender majoritariamente às unidades de média tensão da UFF situadas em áreas sob concessão da Enel no estado do Rio de Janeiro. Embora já existam comunicações oficiais anunciando a entrega da infraestrutura física, esta Subcomissão não encontrou informações detalhadas e atualizadas quanto ao início efetivo de sua operação. Diante dessa lacuna, os membros consideraram fundamental a consulta direta ao docente responsável pelo projeto, Daniel Henrique Nogueira Dias, para obtenção de mais esclarecimentos.

Segundo as informações repassadas, a etapa de obra da usina foi finalizada. No momento, encontra-se em andamento a fase denominada orçamento de conexão, conduzida pela

concessionária de energia, que inclui intervenções na rede elétrica local para viabilizar o escoamento da geração. O prazo estimado para conclusão dessa etapa é de até 12 meses.

A previsão é a usina ter capacidade para gerar energia suficiente para suprir aproximadamente 60% do consumo do *campus* da Praia Vermelha em Niterói, o que corresponderia aproximadamente a 153.527,42 kWh. Uma vez concluída e conectada, a usina passará a operar como Unidade Geradora de Energia vinculada à UFF, inserida no sistema de compensação de créditos de energia, permitindo a alocação da energia gerada para diferentes unidades consumidoras da Universidade. Há previsão, ainda, de implementação de um sistema de monitoramento dos dados de geração, de consumo e de retorno financeiro alcançado. A ideia é essas informações estarem disponíveis em um banco público acessível para consulta ao usuário.

Embora ainda não haja previsão oficial para o início da operação comercial, a usina Fotovoltaica de Iguaba Grande constitui o avanço mais significativo da Universidade no campo da energia renovável, com potencial para alterar o perfil de consumo energético institucional e contribuir diretamente para o alcance das metas estratégicas do PLS.

1.4.2 Pendências e perspectivas futuras

Diante do cenário apresentado, a Subcomissão deliberou pela manutenção dos objetivos, metas e indicadores previamente estabelecidos para este item, aguardando o início efetivo da operação da usina, que deverá permitir a mensuração dos resultados esperados e avançar no monitoramento contínuo do desempenho energético sustentável da UFF.

OBJETIVO	META	INDICADOR	AÇÃO	RESPONSÁVEL
Apoiar mecanismos de abastecimento energético a partir de fontes renováveis	Reduzir a dependência da UFF em 5% de fontes de energia não-renováveis, promovendo a transição para alternativas sustentáveis	Índice do aumento do consumo em energia renovável (%) $IRR = (\text{consumo total de energia renovável no ano-base (kWh)} - \text{consumo total de energia renovável no ano corrente (kWh)}) / \text{consumo total de energia renovável no ano corrente (kWh)} \times 10$	Planejamento para a utilização da energia fotovoltaica estimada pela usina de Iguaba Grande	SAEP SOMA

1.5 Materiais de Consumo

1.5.1 Síntese das ações desenvolvidas

Embora não tenham sido identificadas iniciativas que explicitem o monitoramento de dados referentes à aquisição de materiais de consumo, a universidade tem planejado e desenvolvido ações de sensibilização relacionadas a essa temática. Um exemplo a ser citado é o Manual de Boas Práticas Socioambientais, lançado em setembro de 2025, que orienta de forma geral o uso racional de materiais de consumo. Tais iniciativas contemplam o objetivo estabelecido para esse tema no PL.

Meta: atingida ☒

OBJETIVO	META	INDICADOR	AÇÃO	RESPONSÁVEL
Incentivar o uso de materiais de consumo de forma sustentável	Implementar, ao menos, 1 ação anual que promova práticas sustentáveis para a gestão eficiente de materiais de consumo	Σ de ações realizadas no ano	Implementação de campanhas para a redistribuição e reutilização de materiais de consumo entre os setores, promovendo o aproveitamento de recursos e a redução de desperdícios	UNIDADES ACADÊMICAS E ADMINISTRATIVAS SAAS/DAPE

1.5.2 Pendências e perspectivas futuras

Para os próximos anos, há previsão de manutenção das ações de sensibilização relacionadas ao uso racional de materiais de consumo. Ainda assim, a Subcomissão não descarta a possibilidade de avançar em caminhos em relação a novos objetivos sustentáveis para materiais de consumo, visando ampliar a precisão das informações disponíveis e subsidiar tomadas de decisão mais qualificadas.

A implementação de monitoramento das aquisições e do uso efetivo de materiais de consumo, como copos plásticos, papel A4 e outros insumos de uso recorrente no cotidiano universitário, poderia agregar valor ao processo de gestão. Entretanto, reconhece-se que a obtenção desses dados enfrenta limitações, especialmente devido ao caráter descentralizado dos sistemas de compras de insumos.

1.6 Gestão de Resíduos

1.6.1 Síntese das ações desenvolvidas

A Universidade Federal Fluminense apresenta, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o objetivo estratégico “estabelecer planos ambientais nos *campi*” com as seguintes metas: (1) elaborar e publicar norma para as ações de descarte e coleta seletiva de resíduos sólidos, líquidos e químicos; (2) Implementar programas de descarte, coleta e

processamento de resíduos sólidos, líquidos e químicos. Nesse sentido, a fim de cumprir a meta (1), houve a constituição de um Grupo de Trabalho (GT) para elaboração de normas específicas. Além disso, em 2024 foi implementado no prédio da Reitoria uma ação piloto para a Gestão de Resíduos na UFF em busca do cumprimento da meta (2).

Embora não reproduzam integralmente os objetivos previstos no PDI, os objetivos estabelecidos no PLS contribuem para a mesma temática ao incentivar práticas de gestão de resíduos em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e desenvolver ações sustentáveis nos Restaurantes Universitários.

Este relatório apresenta o monitoramento referente aos resíduos especiais (incluindo resíduos químicos, biológicos e, em especial, os resíduos de serviços de saúde), à coleta seletiva dos resíduos recicláveis e às especificidades dos resíduos gerados nos Restaurantes Universitários. Já o diagnóstico reforça a necessidade da elaboração de um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) institucional, contemplando não geração, redução, reutilização, reciclagem, armazenamento seguro e destinação ambientalmente adequada.

Resíduos especiais

Durante o diagnóstico, a Subcomissão identificou que os dados referentes aos contratos de gestão de resíduos especiais e resíduos comuns estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Administração (PROAD). Apesar das tentativas de contato, não foi possível estabelecer comunicação com o referido setor. Contudo, devido ao levantamento de dados realizado pela Subcomissão, concluiu-se que a meta foi alcançada através do contrato n. 93/2024, cujo conteúdo trata da coleta e destinação adequada dos Resíduos de Saúde e dos Resíduos Químicos e Biológicos.

Meta: atingida ☒

OBJETIVO	META	INDICADOR	AÇÃO	RESPONSÁVEL
Incentivar práticas de gestão de resíduos, conforme estabelecido no PNRS	Manter em 100% a destinação adequada de Resíduos de Serviço de Saúde (RSS) em cada ano	Σ (kg) de RSS destinados corretamente	Aprimoramento das ações de monitoramento da destinação dos Resíduos de Serviços de Saúde – RSS	SOMA PROAD HUAP
Incentivar práticas de gestão de resíduos, conforme estabelecido no PNRS	Manter em 100% a destinação adequada de resíduos químicos e biológicos	Σ (kg) de resíduos químicos e biológicos destinados corretamente anualmente	Aprimoramento das ações de monitoramento da destinação dos resíduos químicos e biológicos	HUVET FAU CMO ISNF

Coleta Seletiva

A Universidade Federal Fluminense vem consolidando avanços significativos na gestão dos resíduos recicláveis a partir da implementação do termo de parceria da ação piloto de Coleta Seletiva na Reitoria. Entre agosto de 2024 e outubro de 2025, o programa registrou resultados concretos, com a destinação correta de mais de uma tonelada de materiais recicláveis à cooperativa de catadores parceiros, conforme pode ser visto no Painel de gerenciamento de resíduos recicláveis, publicado na página da Sustentabilidade: <https://www.uff.br/sobre/politicas-de-sustentabilidade/>.

Paralelamente a essa ação, outras iniciativas voltadas ao aprimoramento da gestão de resíduos vêm sendo desenvolvidas na instituição, como os projetos CESCOLA, em Volta Redonda, e o Reciclotron, em Niterói. Entretanto, um dos principais desafios consiste na integração dos dados, de modo que todo o conjunto de resíduos recicláveis seja devidamente contabilizado. A Instrução Normativa atualmente em elaboração também deverá contribuir para o aprimoramento e disponibilização dessas informações.

Considerando a meta “ampliar em 10% a destinação adequada”, observa-se que, no período de julho a dezembro de 2024, foram coletados 378 kg. Já em 2025, entre janeiro e outubro, o volume coletado alcançou 954 kg — mais que o dobro do registrado no ano anterior. Assim, no primeiro monitoramento, a meta foi plenamente cumprida.

Meta: atingida ☒

OBJETIVO	META	INDICADOR	AÇÃO	RESPONSÁVEL
Incentivar práticas de gestão de resíduos, conforme estabelecido no PNRS	Ampliar em 10% a destinação adequada dos resíduos recicláveis em cada ano	Σ (kg) de resíduos à reciclagem anualmente	Ampliação do Programa de Coleta Seletiva de Resíduos para outros campi	SOMA PROAD SAAS/DAPE

Resíduos dos Restaurantes Universitários

No que se refere ao objetivo relacionado aos resíduos gerados pelos Restaurantes Universitários, a Subcomissão obteve êxito no diálogo com a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAES) para avaliar a viabilidade das metas e dos indicadores. Após algumas reuniões, nas quais foram compartilhadas informações sobre o funcionamento e o oferecimento das refeições, a Subcomissão, em conjunto com a PROAES, reformulou o objetivo, bem como suas metas e

indicadores, conforme apresentado no quadro a seguir. Ficou acordado que a partir de 2026 serão fornecidos os dados para monitoramento das novas metas.

OBJETIVO INICIAL	OBJETIVO REFORMULADO	META INICIAL	META REFORMULADA	INDICADOR INICIAL	INDICADOR REFORMULADO	AÇÃO REFORMULADA	RESPONSÁVEL
Minimizar o desperdício de alimentos nos RU's	Desenvolver ações sustentáveis nos RU's, promovendo consumo consciente e redução de resíduos	Implementar 1 ação anual visando diminuir o desperdício de alimento nos RU's	Estabelecimento do procedimento para recolhimento dos resíduos sólidos recicláveis (2025-2028)	Σ de ações implementadas anualmente	Total de etapas do procedimento implementadas (2025/2026)	Estabelecer procedimentos para a coleta sustentável dos resíduos sólidos recicláveis gerados pelo RU/UFF	RU
			80% dos resíduos recicláveis coletados (2026-2028)		Taxa de resíduos recicláveis (2026-2028)		
			Compra de uma balança de pesagem		Aquisição efetivada	Definir mecanismos de controle dos resíduos orgânicos provenientes do resto/ingesta	
			Padronização de uma rotina de trabalho para pesagem		Total de etapas de padronização implementadas		
			Uma ação específica sobre a temática da sustentabilidade por ano		Nº de ações de educação alimentar e nutricional realizadas envolvendo a temática da sustentabilidade	Promover campanhas educativas com a proposta do consumo sustentável	
			Garantir que 80% dos manipuladores de alimentos participem do treinamento com conteúdo sobre sustentabilidade		Nº de manipuladores capacitados	Incluir a temática da sustentabilidade nos treinamentos ofertados aos manipuladores de alimentos que prestam serviços no RU/UFF	

Obs: As ações iniciais eram "Sensibilização da comunidade acadêmica acerca do desperdício de alimentos" e "Instituição de programa de prevenção ao desperdício de alimentos".

1.6.2 Pendências e perspectivas futuras

Resíduos Especiais

A Subcomissão seguirá buscando contato com a PROAD para obtenção das informações necessárias para o efetivo monitoramento das metas propostas no PLS.

Coleta Seletiva

A Subcomissão seguirá monitorando o que vem sendo medido, ao mesmo tempo em que buscará integrar os dados dos projetos que correm em paralelo. Além disso, há a previsão de

ampliação da coleta seletiva para o *campus* Valonguinho e para o Restaurante Universitário do Gragoatá, por meio da expansão do termo de parceria existente.

Resíduos dos Restaurantes Universitários

A PROAES passou a integrar o Programa de Extensão Gestão de Resíduos, o que viabilizará o fornecimento de dados necessários ao acompanhamento dos novos indicadores a partir de 2026.

1.7 Emissão de CO₂

1.7.1 Síntese das ações desenvolvidas

Apesar da crescente relevância do tema no cenário nacional e internacional, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFF ainda não contempla estratégias consolidadas voltadas à mitigação das emissões de gases de efeito estufa (GEE). Ainda assim, a Universidade possui histórico de iniciativas relacionadas ao monitoramento e redução de sua pegada de carbono. Entre essas iniciativas, destaca-se o Projeto Carbono Zero, coordenado pelo professor Dr. Kenny Tanizaki Fonseca, que tem por objetivo estimar as emissões de GEE associadas às atividades da UFF. O escopo de análise abrange o consumo de produtos, combustíveis e energia, a geração de resíduos e efluentes e o uso do solo em diferentes *campi* da instituição.

Em 2025, somou-se a esse esforço o Programa UFF Carbono Neutro 2030, coordenado pelo professor Dr. Márcio Cataldi. Trata-se de uma iniciativa de caráter estruturante, cujo propósito é desenvolver, ao longo de cinco anos, um sistema integrado de monitoramento, quantificação e mitigação das emissões de carbono da UFF. O Programa abrange os escopos 1, 2 e 3¹, visando tanto à redução da pegada de carbono institucional quanto ao estabelecimento de metas de neutralização alinhadas às diretrizes nacionais e internacionais de sustentabilidade.

¹ Os escopos 1, 2 e 3 são categorias usadas para classificar as emissões de gases de efeito estufa de uma instituição de acordo com sua origem: o escopo 1 abrange as emissões diretas, provenientes de fontes que pertencem ou são controladas pela própria instituição, como frota de veículos, geradores e equipamentos que utilizam combustíveis ou gases; o escopo 2 refere-se às emissões indiretas associadas à energia adquirida, principalmente a eletricidade consumida, cujas emissões ocorrem fora dos limites físicos da instituição, mas são atribuídas a ela pelo uso; e o escopo 3 inclui todas as demais emissões indiretas ao longo da cadeia de valor, como deslocamento de estudantes e trabalhadores, viagens a trabalho, compras de bens e serviços, gestão de resíduos, consumo de água e atividades de empresas terceirizadas, sendo geralmente o escopo mais amplo e complexo de mensurar. (WORLD RESOURCES INSTITUTE (WRI); WORLD BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT (WBCSD). The Greenhouse Gas Protocol: a corporate accounting and reporting standard: revised edition. Washington, DC: World Resources Institute; Geneva: World Business Council for Sustainable Development, 2004. Disponível em: <https://ghgprotocol.org/sites/default/files/standards/ghg-protocol-revised.pdf>. Acesso em: 10 set 2025.

1.7.2 Pendências e perspectivas futuras

A evolução das iniciativas isoladas, anteriormente citadas, para um Programa institucional representa um avanço significativo e cumpre a meta estabelecida pelo PLS para este item, relativa ao fomento de ações voltadas à redução das emissões de GEE, conforme indicado no quadro de metas correspondente. Todavia, é importante destacar que o Programa UFF Carbono Neutro 2030 ainda não entrou em vigência, com implementação prevista para 2026. A partir de sua efetiva operacionalização, será possível revisar e aprimorar as metas e indicadores associados a este item do PLS, garantindo sua plena aderência às metodologias, diretrizes e parâmetros definidos pelo próprio Programa.

Meta: atingida ☒

OBJETIVO	META	INDICADOR	AÇÃO	RESPONSÁVEL
Estimular o desenvolvimento de processos e tecnologias que contribuam para a redução de gases de efeito estufa	Impulsionar a criação de iniciativas voltadas para a redução da emissão de gases de efeito estufa e promoção de energia limpa	Σ de iniciativas voltadas para a redução de emissão de gases de efeito estufa com impacto institucional Percentual de servidores em teletrabalho anualmente = $\frac{\text{n.º de servidores em teletrabalho total ou parcial}}{\text{número total de servidores da UFF}} \times 100$ em cada ano	Ampliação de propostas relacionadas ao Projeto Carbono Zero com impacto institucional Aprimoramento da modalidade teletrabalho total e/ou parcial nos setores	SAAS/DAPE CPS PROEX PROPPI UNIDADES ACADÊMICAS E ADMINISTRATIVAS

1.8 Considerações finais

O trabalho desenvolvido pela Subcomissão responsável pelo monitoramento do Eixo Temático 1 do Plano Diretor de Logística Sustentável (PLS) mostrou importantes avanços, mas também alguns desafios estruturais. A análise realizada ao longo do 2º semestre de 2025 permitiu identificar lacunas de dados, limitações operacionais e a necessidade de aprimoramento dos mecanismos de monitoramento dos temas água, energia, materiais de consumo, gestão de resíduos e emissões de CO₂, todos essenciais para a efetivação de uma gestão sustentável na UFF.

A articulação com setores estratégicos, especialmente SOMA e PROAES, mostrou-se fundamental para a revisão e adequação dos objetivos, metas e indicadores inicialmente

estabelecidos no PLS. O diálogo intersetorial permitiu alinhar expectativas, ajustar metodologias e propor caminhos factíveis de implementação.

Observou-se que embora alguns temas apresentem avanços concretos, como a expansão da coleta seletiva e a reformulação dos indicadores dos Restaurantes Universitários, outros ainda carecem de dados estruturados e fluxos regulares de informação, como no caso dos resíduos especiais e de parte dos indicadores de água e energia.

No campo da energia renovável, merece destaque a Usina Fotovoltaica do Núcleo Experimental de Iguaba Grande (NEIG), cuja futura entrada em operação deverá alterar significativamente o perfil energético da UFF e fortalecer a redução de impactos ambientais previstos no PLS. Já o avanço do Programa UFF Carbono Neutro 2030 consolida uma agenda institucional promissora no enfrentamento das emissões de gases de efeito estufa, ainda que sua implementação esteja prevista para 2026. A efetivação desse Programa permitirá revisões estruturadas nos indicadores de CO₂, conferindo maior precisão, padronização e aderência às metodologias reconhecidas.

Por fim, de forma geral, os resultados deste primeiro ciclo de monitoramento reforçam a importância da integração entre setores, do fortalecimento dos sistemas de informação e da institucionalização de práticas de gestão sustentável.

2. Eixo Temático 2 – Racionalização da Ocupação dos Espaços Físicos e Mobilidade

Introdução

A Subcomissão de Monitoramento Eixo Temático 2 do Plano Diretor de Logística Sustentável (PLS) é composta pelos seguintes membros: Cleyciara dos Santos Garcia Camello (Assistente em Administração - SAAS/DAPE), Fátima Priscila Morela Edra (Docente - Dep. de Turismo), Maurílio Machado Lima Junior (Docente - Dep. de Ciências Humanas), Alexandre José Firme Vieira (Docente - Dep. de Análise Geoambiental) e Kenny Tanizaki Fonseca (Docente - Dep. de Análise Geoambiental).

As atividades da subcomissão são orientadas pelo contexto normativo do Eixo Temático 2, que abrange medidas relacionadas ao compartilhamento de espaços, teletrabalho, acessibilidade e mobilidade, fundamentadas nas Portarias nº 38/2020, que estabelece prazos para atualização cadastral de ocupação de imóveis especiais da União; nº 20.549/2020, que aprova o Manual de Ocupação e Dimensionamento de Ambientes em Imóveis Institucionais; Seges nº 1.708/2021, que define procedimentos para compartilhamento de áreas e rateio de despesas comuns; e nº 19.385/2020, que institui padrões de ocupação e dimensionamento de ambientes nos imóveis da União. Esses instrumentos normativos constituem a base legal para ações voltadas à otimização dos ambientes físicos, ao teletrabalho e ensino a distância, ao compartilhamento de espaços com racionalização de despesas e à promoção da acessibilidade em todas as instalações da UFF.

2.1 Síntese das ações desenvolvidas no ano de 2025

No período de julho a dezembro de 2025, após a aprovação do PLS UFF 2025-2028 pelo Conselho Universitário, foram realizadas duas reuniões, em 03/09/25 e 17/10/25, com os membros da Subcomissão. Nos primeiros meses, o grupo se concentrou em se organizar internamente (acertos de agenda para estabelecer um calendário de reuniões) e, na elaboração de um Plano de Trabalho para os meses seguintes:

CRONOGRAMA E PLANO DE TRABALHO		
MÊS/2025	DAT A	AÇÃO
JANEIRO	-	Recesso
FEVEREIRO	-	Recesso
MARÇO	-	Recesso
ABRIL	-	PLS UFF 2025-2028 finalizado.
MAIO	-	PLS UFF 2025-2028 enviado para aprovação do CUV
JUNHO	•	Aguardando aprovação do PLS UFF 2025-2028
JULHO	•	Organizar internamente a Subcomissão (acerto de agendas dos membros para reuniões)
AGOSTO	-	Elaboração de um Plano de Trabalho
SETEMBRO	-	Realizar diagnóstico preliminar (por meio de formulário eletrônico) do tema da subcomissão (em alinhamento com os objetivos e indicadores do PDI 2023–2027 e PLS UFF 2025-2028)
OUTUBRO	-	- Elaborar formulário eletrônico para diagnóstico; identificar os destinatários, elaborar o texto de apresentação a ser utilizado no e-mail de disparo e construir o cronograma para envio e retorno das respostas.
NOVEMBRO	-	Integrar servidores da SAEP, SOMA e CPAI
DEZEMBRO	-	- Elaborar o relatório das atividades

Em setembro de 2025, na primeira reunião formal, a subcomissão deliberou pela realização de um diagnóstico, por meio de formulário eletrônico, com o objetivo de avaliar a utilização dos espaços físicos pelas unidades da Universidade Federal Fluminense. A Subcomissão julgou necessário levantar informações sobre a situação atual da UFF, solicitando dados quantitativos e descritivos referentes à ocupação dos espaços físicos por unidade ou *campus*, à existência de ambientes compartilhados, subutilizados ou ociosos, às políticas internas relacionadas ao teletrabalho e à flexibilização, bem como às ações de acessibilidade implementadas, como rampas, sinalizações e elevadores adaptados.

O grupo propôs indicadores que permitam caracterizar de forma objetiva a situação dos espaços e práticas institucionais. Dessa forma, o formulário (Anexo I) foi estruturado em seções principais: a primeira acerca da “Ocupação e uso dos espaços”; a segunda, referente às “Práticas sustentáveis relacionadas ao uso de espaços”; e a terceira, sobre “Acessibilidade e Inclusão”. O formulário busca identificar principalmente o percentual de ocupação por edifício ou unidade; o percentual de salas ou edifícios compartilhados em comparação aos de uso exclusivo; o número de servidores em regime de teletrabalho; o percentual de ambientes que apresentam acessibilidade plena; e o percentual de subutilização ou ociosidade dos espaços. Além disso, foi realizada a identificação dos destinatários (Anexo II), a elaboração do texto de apresentação a ser utilizado no e-mail de disparo (Anexo III) e a construção de um cronograma para envio e retorno das respostas (Anexo IV).

Para subsidiar o referido diagnóstico, será utilizado um estudo desenvolvido em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), sob coordenação do professor Kenny Tanizaki Fonseca, que abrange o levantamento das áreas abertas, construídas, gramadas e arborizadas dos principais *campi* da UFF. Esse material oferecerá suporte técnico e dados de base para a análise espacial e funcional dos ambientes universitários. Nesse projeto foram elaborados mapas dos diversos *campi* estimando a cobertura arbórea, áreas livres e construídas, estão sendo identificadas as espécies arbóreas e foi feita uma estimativa do estoque de carbono na vegetação existente. Outro produto deste projeto é a construção de uma calculadora de carbono, para estimar as emissões de gases de efeito estufa pelos alunos, docentes e servidores na mobilidade urbana e promover educação ambiental sobre as mudanças climáticas.

Na segunda reunião da subcomissão 2, os membros deliberaram sobre a necessidade de articulação institucional com o Gabinete do Reitor, visando obter respaldo administrativo que incentive as unidades da universidade a responderem ao formulário de diagnóstico. Foi também

reivindicada a inclusão de representantes da Superintendência de Operação e Manutenção (SOMA), da Superintendência de Arquitetura, Engenharia e Patrimônio (SAEP) e da Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão (CPAI), de modo a fortalecer a interdisciplinaridade e a abrangência técnica das ações da subcomissão. Os ofícios para CPAI, SAEP e SOMA estão disponíveis no Anexo V. A Subcomissão aguarda respostas da CPAI e da SAEP. A SOMA indicou o servidor técnico-administrativo Ian Morandi Santacruz Lima.

2.2 Pendências e perspectivas futuras

No encerramento do exercício de 2025, algumas etapas previstas pela Subcomissão permanecem em andamento. A principal pendência refere-se ao envio e à consolidação das respostas para o diagnóstico, uma vez que o formulário eletrônico ainda não foi encaminhado às unidades. A aplicação do diagnóstico depende, em grande medida, do apoio institucional do Gabinete do Reitor, cuja articulação foi iniciada, mas ainda não foi concluída. Ademais, a Subcomissão aguarda retorno formal da Superintendência de Arquitetura, Engenharia e Patrimônio (SAEP) e da Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão (CPAI).

Para 2026, as perspectivas devem se concentrar no aperfeiçoamento metodológico do diagnóstico e em sua execução efetiva. Entre as ações, destacam-se: finalização do fluxo institucional que assegure a ampla divulgação do formulário e estimule a participação das unidades; coleta, sistematização e análise dos dados obtidos; formulação de um relatório analítico contendo indicadores consolidados, lacunas identificadas e recomendações de curto e médio prazo; e integração dos resultados do diagnóstico às metas do PLS UFF 2025–2028 e do PDI 2023-2027.

2.3 Considerações finais

Os seis últimos meses de 2025 constituíram etapas essenciais para o desenvolvimento das ações futuras da Subcomissão, como a organização interna do grupo (comunicação realizada em grande parte pelo whatsapp) e a definição de um plano de trabalho para médio prazo. Além disso, o período permitiu identificar necessidades, como a elaboração de um instrumento de diagnóstico e a articulação com setores estratégicos da universidade para assegurar melhor desenvolvimento das atividades.

Anexo I - FORMULÁRIO PARA DIAGNÓSTICO - GOOGLE FORMS

UFF inteligente: espaços sustentáveis

Este questionário busca compreender como os espaços físicos da Universidade Federal Fluminense vêm sendo utilizados no período pós-pandemia, em um cenário em que parte dos servidores já atua em regime de trabalho remoto.

A pesquisa faz parte do monitoramento do Plano de Logística Sustentável da UFF 2025-2028, no Eixo 2 – Racionalização da ocupação dos espaços físicos

Ao participar, você nos ajuda a identificar como esses espaços estão sendo reorganizados, quais práticas sustentáveis já estão em andamento e como podemos aprimorar a infraestrutura da UFF para atender melhor às nossas necessidades coletivas.

Sua voz é fundamental

para construirmos juntos uma universidade mais eficiente, acolhedora e sustentável.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome da unidade/órgão/setor

2. Município

- ☐ Angra dos Reis
- ☐ Campos dos Goytacazes
- ☐ Macaé
- ☐ Niterói
- ☐ Nova Friburgo
- ☐ Oriximiná
- ☐ Petrópolis
- ☐ Rio das Ostras
- ☐ Santo Antônio de Pádua
- ☐ Volta Redonda
- ☐ Cachoeira de Macacu

3. Campus

- ☐ Valonguinho
- ☐ Gragoatá
- ☐ HUAP
- ☐ Enfermagem
- ☐ Farmácia
- ☐ IACS
- ☐ IAC II
- ☐ Mequinho
- ☐ NEPHU
- ☐ Reitoria
- ☐ Direito

- ☐ () Direito II (ex-Economia)
- ☐ () Jurujuba - NDC
- ☐ () Farmácia Universitária
- ☐ () Veterinária
- ☐ () Barreto

Ocupação e uso dos espaços

4. Após a pandemia, como está a ocupação dos espaços físicos na sua unidade?

- ☐ () Totalmente ocupados (sem mudanças significativas)
- ☐ () Parcialmente ocupados (alguns espaços menos utilizados)
- ☐ () Outro

5. Em caso de ter respondido outro, faça breve relato.

6. Há espaços que passaram a ter outras finalidades?

- ☐ () Sim, foram adaptados para funções administrativas
- ☐ () Sim, foram adaptados para funções acadêmicas (salas de aula, estudo, pesquisa)
- ☐ () Não, permanecem ociosos
- ☐ () Outro

7. Em caso de ter respondido outro, faça breve relato.

8. Houve reconfiguração de espaços para uso multifuncional (ex.: salas compartilhadas, coworking, reuniões híbridas)?

- ☐ () Sim
- ☐ () Não

9. Em caso de ter respondido sim, descreva.

Trabalho remoto e impactos nos espaços

10. Quantos servidores da unidade atualmente trabalham em regime remoto ou híbrido?

11. trabalho remoto/híbrido gerou redução significativa na necessidade de espaços físicos?

- ☐ () Sim

- ☐ Parcialmente
☐ Não

12. Em caso de ter respondido sim ou parcialmente, comente de forma breve.

Práticas sustentáveis relacionadas ao uso de espaços

13. A unidade adota boas práticas relacionadas à sustentabilidade dos espaços físicos?
(ex.: racionalização no uso de energia, redução de climatização em salas não utilizadas, conforto térmico de forma sustentável, reaproveitamento de móveis, uso compartilhado de salas, iluminação natural etc.)

- ☐ Sim
☐ Não

14. Em caso de ter respondido sim, favor descrever.

15. Há iniciativas de incentivo ao uso consciente dos espaços (campanhas, cartazes, instruções internas, reorganização)?

Perspectivas Futuras

16. Quais desafios sua unidade identifica para otimizar/reorganizar a ocupação dos espaços físicos nos próximos anos?

17. Que sugestões você daria para melhorar o uso sustentável e racional dos espaços físicos na UFF?

Acessibilidade e Inclusão

18. Os espaços físicos da unidade atendem às normas básicas de acessibilidade?
(ex.: rampas, elevadores adaptados, corrimãos, banheiros acessíveis, sinalização tátil)

- ☐ Sim, totalmente
☐ Parcialmente
☐ Não
☐ Não se aplica

19. Em caso de resposta “parcialmente” ou “não”, descreva quais adequações são necessárias.

20. A unidade possui sinalização adequada para pessoas com deficiência visual ou auditiva?
(ex.: placas em braile, mapas táteis, sinalização visual de emergência)

☐ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

21. Existe na unidade algum espaço acadêmico ou administrativo que você considera pouco acessível ou inadequado para pessoas com deficiência?

☐ Sim

☐ Não

Se sim, descreva: _____

22. A unidade dispõe de mobiliário acessível?

(ex.: mesas reguláveis, cadeiras adaptadas, balcões de atendimento acessíveis)

☐ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

23. Há procedimentos internos para acolhimento de estudantes ou servidores com deficiência que necessitam de adaptações ou apoios específicos?

☐ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Se sim ou parcialmente, descreva: _____

24. A unidade identificou demandas recentes relacionadas à acessibilidade e inclusão?

☐ Sim

☐ Não

Se sim, quais? _____

25. Quais são os principais desafios que sua unidade enfrenta para garantir acessibilidade e inclusão nos espaços físicos?

26. Que sugestões você considera prioritárias para aprimorar a acessibilidade e promover inclusão nos ambientes da UFF?

Anexo II - LISTA DE CONTATOS PARA DIAGNÓSTICO

Unidades de Ensino (Escolas, Faculdades e Institutos), disponíveis no link:

<https://www.uff.br/setores/>

Sigla	Nome	E-mail
COLUNI	Colégio Universitário Geraldo Reis	coluni.prograd@id.uff.br
TCA	Escola de Arquitetura e Urbanismo	sa.tca@id.uff.br
CME	Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa	sa.cme@id.uff.br
TCE	Escola de Engenharia	tce@id.uff.br
PEP	Escola de Engenharia de Petrópolis	pep@id.uff.br
VEI	Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda	secretaria.vei@id.uff.br
ESS	Escola de Serviço Social	ess.ret@id.uff.br
EST	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis	est@id.uff.br
ESD	Faculdade de Direito	secretaria.esd@id.uff.br
ESC	Faculdade de Economia	sa.esc@id.uff.br
ESE	Faculdade de Educação	faceducauff@gmail.com
CMF	Faculdade de Farmácia	cmf@id.uff.br
CMM	Faculdade de Medicina	cmm@id.uff.br

CMN	Faculdade de Nutrição	cmn@id.uff.br
CMO	Faculdade de Odontologia	sa.cmo@id.uff.br
FTH	Faculdade de Turismo e Hotelaria	secretaria.fth@id.uff.br
CMV	Faculdade de Veterinária	secretaria.cmv@id.uff.br
CMB	Instituto Biomédico	cmb@id.uff.br
EGA	Instituto de Arte e Comunicação Social	ega@id.uff.br
EGB	Instituto de Biologia	secretaria.egb@id.uff.br
RIC	Instituto de Ciência e Tecnologia de Rio das Ostras	direcao.ric.ret@id.uff.br
ICM	Instituto de Ciências da Sociedade	icm@id.uff.br
ESR	Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional	secretaria.esr@id.uff.br
VCX	Instituto de Ciências Exatas	sa.vcx@id.uff.br
ICHF	Instituto de Ciências Humanas e Filosofia	sa.egh@id.uff.br
VCH	Instituto de Ciências Humanas e Sociais	vch.ret@id.uff.br
TIC	Instituto de Computação	secretaria@ic.uff.br
IEAR	Instituto de Educação de Angra dos Reis	iear@id.uff.br
IEF	Instituto de Educação Física	secretariaief.gef@gmail.com
IAC	Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos - InEAC	iac.ret@id.uff.br
INCT-InEAC	Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos - INCT-Ineac	inctineac@gmail.com
IET	Instituto de Estudos Estratégicos	iet@id.uff.br
EGF	Instituto de Física	egf.ret@id.uff.br

EGG	Instituto de Geociências	egg.ret@id.uff.br
IHT	Instituto de História	direcao.iht@id.uff.br sa.iht@id.uff.br
IHS	Instituto de Humanidades e Saúde	rhs.ret@id.uff.br
EGL	Instituto de Letras	direcaoletas.egl.ret@id.uff. br
IME- UFF	Instituto de Matemática e Estatística	secretaria.ime@id.uff.br
IPSi	Instituto de Psicologia	secretaria.ips@id.uff.br
EGQ	Instituto de Química	egq.ret@id.uff.br
ISC	Instituto de Saúde Coletiva	isc@id.uff.br
ISNF	Instituto de Saúde de Nova Friburgo	secretaria.isnf@id.uff.br
INF	Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior	inf.ret@id.uff.br

Anexo III - TEXTO DE APRESENTAÇÃO A SER UTILIZADO NO E-MAIL DE DISPARO

Prezadas Diretoras e Prezados Diretores.

A Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense convida as unidades acadêmicas e administrativas a participarem do diagnóstico “UFF Inteligente: espaços sustentáveis”, cujo formulário se encontra no link abaixo:

O objetivo desta iniciativa é compreender como os espaços físicos da UFF vêm sendo utilizados no período pós-pandemia, especialmente diante da ampliação da modalidade de teletrabalho. Esse levantamento integra as ações de monitoramento do Plano de Logística Sustentável da UFF 2025–2028, no âmbito do Eixo 2: Racionalização da ocupação dos espaços físicos.

A partir das informações fornecidas, será possível identificar padrões de uso, reconfigurações realizadas, práticas sustentáveis já implementadas e potenciais necessidades de reorganização das unidades. O questionário também contempla aspectos relacionados à acessibilidade e inclusão, fundamentais para assegurar ambientes adequados, acolhedores e alinhados às políticas institucionais sobre o tema.

Ressaltamos que a colaboração de cada unidade é essencial para construirmos um diagnóstico preciso, capaz de orientar futuras ações de planejamento, gestão e otimização da infraestrutura física da UFF.

Solicitamos, portanto, o preenchimento do formulário pela direção de cada unidade, ou por pessoa por ela designada, no prazo estabelecido.

Agradeço antecipadamente pela participação e pelo comprometimento com a construção de uma UFF mais eficiente, sustentável e inclusiva.

Atenciosamente.

Leila Gatti Sobreiro

Pró-Reitora de Extensão da UFF

Anexo IV - CRONOGRAMA SUGERIDO PARA ENVIO E RETORNO DAS RESPOSTAS

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO		
DIAGNÓSTICO “UFF INTELIGENTE: ESPAÇOS SUSTENTÁVEIS”		
ETAPA	DESCRIÇÃO	DATA/PERÍODO DE 2026
Envio do formulário às unidades	Encaminhamento do e-mail institucional pela Pró-Reitoria de Extensão, contendo apresentação e link para o formulário.	10 de março
Período de preenchimento pelas unidades	Disponibilização do formulário para resposta pelas direções das unidades acadêmicas e administrativas ou responsáveis designados.	11 a 31 de março
Primeiro lembrete	Envio de mensagem às unidades reforçando a importância do preenchimento.	20 de março
Segundo lembrete	Comunicação final para estímulo ao envio das respostas antes do prazo de encerramento.	27 de março
Encerramento do formulário	Fechamento da coleta de respostas.	31 de março
Consolidação e análise dos dados	Sistematização e avaliação das informações coletadas.	1º a 15 de abril
Devolutiva	Apresentação dos resultados do diagnóstico à CPS.	22 de abril

Anexo V

OFÍCIO Nº 45/2025/PROEX/UFF

Niterói, 3 de novembro de 2025.

À Senhora
Raphaela Giffoni Pinto
Presidente da **Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão**
Comissão UFF Acessível
Reitoria – Niterói/RJ
Assunto: Indicação de servidores para integrar Subcomissão

Senhora Presidente,

1. Solicitamos a indicação de servidores dessa Comissão para integrarem a Subcomissão responsável pelo Eixo Temático 2, Racionalização da Ocupação dos Espaços Físicos e Mobilidade, no âmbito do Plano de Logística Sustentável da Universidade Federal Fluminense (PLS UFF 2025-2028), que segue anexo.
2. Esse Eixo tem por finalidade otimizar a ocupação dos espaços físicos da Universidade, ampliando sua funcionalidade e eficiência, ao mesmo tempo em que busca implementar soluções sustentáveis voltadas à mobilidade e à acessibilidade. Entre as ações previstas, destaca-se a execução do Plano de Acessibilidade e Inclusão da UFF, que contempla a ampliação dos espaços físicos acessíveis e inclusivos, contribuindo para a promoção de um ambiente institucional mais equitativo.
3. Dada a relevância da Comissão UFF Acessível nas temáticas de acessibilidade e inclusão, a participação de seus representantes é fundamental para garantir a efetividade das iniciativas do Eixo 2. A Subcomissão tem como atribuição monitorar o cumprimento das metas, indicadores, ações e prazos estabelecidos, assegurando a adequada implementação das diretrizes do PLS. Assim, a participação da Comissão UFF Acessível é importante para o êxito desse processo, considerando as atribuições indicadas nos objetivos do Plano de Ações e Metas do Eixo 2 do PLS UFF, especialmente em relação ao planejamento, execução e acompanhamento das iniciativas voltadas à infraestrutura, manutenção e adequações de acessibilidade, conforme quadro na página a seguir.
4. Assim, solicitamos a indicação de nomes de servidores dessa Comissão que possam integrar a referida Subcomissão, colaborando com as ações propostas.
5. O PLS está disponível em:
[https://www.uff.br/wp-content/uploads/2025/07/2025_07_11_versao_divulgacao_pos_aprova
cao_pls_uff.pdf](https://www.uff.br/wp-content/uploads/2025/07/2025_07_11_versao_divulgacao_pos_aprovacao_pls_uff.pdf).

OFÍCIO Nº 44/2025/PROEX/UFF

Niterói, 3 de novembro de 2025.

À Senhora
Renata Gonçalves Faisca
Superintendente de Arquitetura, Engenharia e Patrimônio
Superintendência de Arquitetura, Engenharia e Patrimônio (SAEP)
Gragoatá – Niterói/RJ
Assunto: Indicação de servidores para integrar Subcomissão

Senhora Superintendente,

1. Solicitamos a indicação de servidores dessa Superintendência para integrarem a Subcomissão responsável pelo Eixo Temático 2, Racionalização da Ocupação dos Espaços Físicos, no âmbito do Plano de Logística Sustentável da Universidade Federal Fluminense (PLS UFF 2025-2028).
2. O referido Eixo busca otimizar o uso dos espaços físicos da UFF, promovendo maior eficiência, redução de desperdícios e ampliação da funcionalidade, ao mesmo tempo em que incentiva a adoção de práticas sustentáveis relacionadas à mobilidade e à acessibilidade. Conforme previsto no PLS (em anexo), a participação da SAEP é essencial para o êxito desse processo, considerando as atribuições técnicas dessa Superintendência indicadas nos objetivos do Plano de Ações e Metas do Eixo 2 do PLS UFF, sobretudo no que concerne ao planejamento arquitetônico, execução de obras, projetos de engenharia e adequações de acessibilidade e inclusão nos espaços da universidade, conforme quadro na página a seguir.
3. A atuação da Subcomissão terá como objetivo monitorar os avanços relativos às metas, indicadores, ações e prazos definidos para o Eixo 2, contemplando iniciativas como estudos de ocupação dos espaços físicos, ações de mobilidade sustentável e expansão de áreas acessíveis e inclusivas na universidade.
4. Nesse sentido, solicitamos a indicação de nomes de servidores da SAEP que possam contribuir para as atividades da referida Subcomissão.
5. O PLS está disponível em:
[https://www.uff.br/wp-content/uploads/2025/07/2025_07_11_versao_divulgacao_pos_aprova
cao_pls_uff.pdf](https://www.uff.br/wp-content/uploads/2025/07/2025_07_11_versao_divulgacao_pos_aprovacao_pls_uff.pdf).

OFÍCIO Nº 43/2025/PROEX/UFF

Niterói, 3 de novembro de 2025.

Ao Senhor
Mario Augusto Ronconi
Superintendente de Operações e Manutenção
Superintendência de Operações e Manutenção (SOMA)
Gragoatá – Niterói/RJ
Assunto: Indicação de servidores para integrar Subcomissão

Senhor Superintendente,

1. Solicitamos a indicação de servidores dessa Superintendência para integrarem a Subcomissão responsável pelo Eixo Temático 2 – Racionalização da Ocupação dos Espaços Físicos, no âmbito do Plano de Logística Sustentável da Universidade Federal Fluminense (PLS UFF 2025-2028).
2. O referido Eixo tem como propósito otimizar o uso dos espaços físicos da instituição, minimizando desperdícios e maximizando a funcionalidade, além de promover soluções sustentáveis voltadas à mobilidade e à acessibilidade. Conforme estabelecido no documento do PLS UFF 2025-2028 (em anexo), as ações incluem a elaboração de estudos de utilização dos espaços físicos, o fomento a ações de mobilidade sustentável e o aprimoramento da acessibilidade e inclusão nos ambientes institucionais.
3. A participação da SOMA é fundamental para o êxito desse processo, considerando as atribuições técnicas dessa Superintendência indicada nos três objetivos do Plano de Ações e Metas do Eixo 2 do PLS UFF, especialmente em relação ao planejamento, execução e acompanhamento das iniciativas voltadas à infraestrutura, manutenção e adequações de acessibilidade, conforme quadro na página seguinte.
4. Assim, solicitamos a indicação de servidores que possam contribuir com a referida Subcomissão, a fim de viabilizar o monitoramento dos objetivos, metas, indicadores, ações e prazos estabelecidos para o Eixo 2.
5. O PLS está disponível em:
[https://www.uff.br/wp-content/uploads/2025/07/2025_07_11_versao_divulgacao_pos_aprova
cao_pls_uff.pdf](https://www.uff.br/wp-content/uploads/2025/07/2025_07_11_versao_divulgacao_pos_aprovacao_pls_uff.pdf).

3. Eixo Temático 3 – Identificação de Objetos de Menor Impacto Ambiental

Introdução

A Subcomissão de Monitoramento do Eixo Temático 3 do Plano Diretor de Logística Sustentável (PLS) é constituída pelos seguintes membros: Antonio Rudio Cerqueira do Nascimento (Assistente em Administração – PROAD), Carlos Eduardo da Silva Ramos (Assistente em Administração – SOMA), Claudio Pinheiro Fernandes (Docente – Instituto de Saúde de Nova Friburgo), Hellen de Lima Medeiros da Silva (Assistente em Administração – PROAD), Henrique Oswaldo Uzeda Pereira de Souza (Analista de Tecnologia da Informação – STI), Igor Dias de Souza (Auxiliar em Administração – SOMA), Julia Emmerick Seabra (Arquiteta e Urbanista – SAEP), Olga Kelman Brocki Calhman (Docente – Departamento de Engenharia Agrícola e Meio Ambiente), Paulo Márcio da Silva Schiffini (Assistente em Administração – SAAS/DAPE), Simone da Conceição Silva (Docente – Departamento de Ciências Sociais) e Vivian Lengruher Nepomuceno de Araujo (Analista de Tecnologia da Informação – STI).

A identificação de objetos de menor impacto ambiental no âmbito das contratações públicas constitui etapa central para a consolidação de práticas institucionais alinhadas ao desenvolvimento sustentável. Essa diretriz implica a seleção de produtos e serviços que, tanto em sua composição quanto em seus processos produtivos, apresentem reduzida geração de impactos socioambientais negativos ao longo de todo o ciclo de vida.

A incorporação de critérios socioeconômicos e ambientais nos procedimentos de compras públicas possibilita a priorização de objetos sustentáveis, orientando a elaboração dos Planos Anuais de Contratações e dos Estudos Técnicos Preliminares (ETP). Dessa forma, o PLS UFF 2025–2028 estabelece uma política institucional de indução à sustentabilidade nas aquisições, contribuindo para a redução dos impactos ambientais e sociais decorrentes da operação administrativa da Universidade Federal Fluminense e fortalecendo o compromisso público com práticas responsáveis e transparentes.

3.1 Síntese das ações desenvolvidas

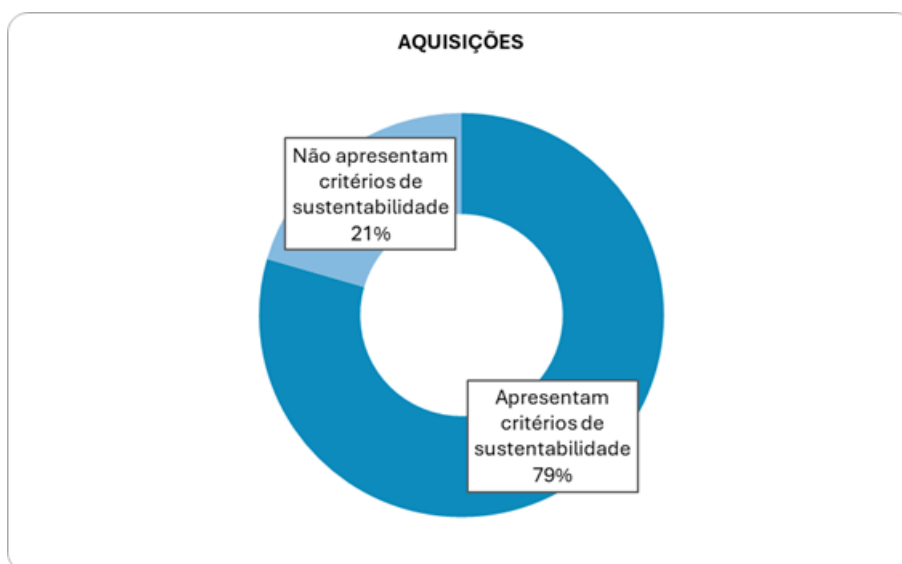
- Primeiro monitoramento

O primeiro ciclo de monitoramento do Eixo Temático 3 permitiu identificar os avanços iniciais, bem como os limites institucionais relacionados à incorporação progressiva de critérios de sustentabilidade nos processos de compras. Observou-se que parte das licitações analisadas ainda não apresenta maturidade suficiente para a inclusão sistemática de tais critérios, seja pela complexidade técnica dos objetos, seja pela percepção de risco de prejudicialidade ao certame.

Apesar dessas limitações, o monitoramento revelou iniciativas pontuais de setores requisitantes que já inserem análises de ciclo de vida ou justificativas técnicas relacionadas à sustentabilidade em seus ETPs, demonstrando sensibilização crescente e potencial de evolução estruturada ao longo dos próximos ciclos do PLS.

No monitoramento das licitações para aquisição de materiais de consumo e bens permanentes e equipamentos no presente ano foram identificados 39 certames, tendo 29 delas apresentado critérios claros de sustentabilidade, perfazendo um percentual de 79%, conforme representado a seguir na Figura 1, não atingindo a meta prevista tanto no PDI UFF 2023-2027 quanto no PLS para o ano de 2025 (80% de itens homologados com requisitos de sustentabilidade nas licitações realizadas).

Figura 1 – Resultado do monitoramento de aquisições em 2025



Fonte: Autores (2025).

- Análise de legislação, normas e do Guia Nacional de Contratações Sustentáveis para a elaboração do Manual de Contratações Sustentáveis da UFF

Durante o período analisado, foram conduzidas atividades de levantamento e análise sistemática da legislação e normativas vigentes aplicáveis às contratações sustentáveis, incluindo:

- Lei nº 14.133/2021 e regulamentações correlatas;
- Normas técnicas e diretrizes internacionais relacionadas à sustentabilidade em contratações;
- Guia Nacional de Contratações Sustentáveis (GNCS), publicado pelo Governo Federal.

Esses elementos subsidiaram a etapa preliminar de elaboração do futuro Manual de Contratações Sustentáveis da UFF, instrumento que pretende padronizar práticas, orientar unidades requisitantes e fortalecer o processo decisório relativo à definição de objetos sustentáveis, critérios de habilitação e julgamento, exigências contratuais e orientações de mercado.

3.2 Pendências e perspectivas futuras

- Pendências

Foram identificadas pendências diretamente associadas ao grau de maturidade institucional e à capacidade operacional dos setores envolvidos. Destacam-se:

- Número significativo de licitações nas quais se concluiu pela não inclusão de critérios sustentáveis, em razão do entendimento técnico de que tal exigência poderia elevar riscos de licitação deserta ou fracassada, especialmente em mercados pouco desenvolvidos ou com fornecedores restritos;
- Cinco licitações sem dados públicos completos, dificultando a análise plena de aderência às diretrizes do PLS, o que gera preocupação institucional quanto à transparência e à imagem da UFF;
- Baixa padronização na consideração do ciclo de vida dos produtos, embora algumas licitações já apresentem avanços relevantes, indicando processos de transição e aprendizado.

Essas pendências evidenciam a necessidade de ações formativas e de fortalecimento matricial entre as unidades administrativas da Universidade.

- Perspectivas futuras

Entre as perspectivas e ações planejadas para os próximos ciclos de monitoramento do Eixo 3, destacam-se:

- Realização de oficina conjunta com a Pró-Reitoria de Administração (PROAD) e setores requisitantes, com foco na sensibilização e capacitação para a definição e aplicação de critérios sustentáveis nas demandas de compras;

- Ações educativas e de engajamento com fornecedores e prestadores de serviços, promovendo cultura institucional e de mercado orientada à sustentabilidade e reduzindo o receio de licitações desertas;
- Elaboração do Manual de Contratações Sustentáveis da UFF, que servirá como referência para todos os setores envolvidos no planejamento, especificação, contratação e fiscalização de compras e serviços;
- Ampliação da análise de ciclo de vida nos processos licitatórios, incentivando a adoção de metodologias mais robustas de avaliação de impacto ambiental ao longo da cadeia produtiva.

3.3 Considerações finais

O monitoramento do Eixo Temático 3 demonstra avanços importantes na institucionalização das práticas de contratações sustentáveis na UFF, ainda que acompanhados de desafios operacionais e culturais. Registra-se que uma das licitações analisadas faz referência expressa ao PLS UFF 2025–2028, evidenciando a consolidação gradual do plano como instrumento consultivo e orientador das unidades.

Entretanto, a ausência de dados públicos em cinco processos licitatórios limita a transparência necessária e demanda atenção prioritária da gestão para evitar vulnerabilidades reputacionais e assegurar o cumprimento dos princípios da publicidade e eficiência. Por outro lado, observa-se que algumas licitações já incorporam elementos de análise do ciclo de vida, o que sinaliza avanços consistentes e alinhamento às melhores práticas nacionais e internacionais. O contínuo aprimoramento dessas iniciativas, aliado à consolidação do Manual de Contratações Sustentáveis e das atividades formativas planejadas, tende a ampliar de forma significativa a aderência institucional aos objetivos e metas do PLS.

Assim, o cenário atual confirma um processo em desenvolvimento, com conquistas relevantes e desafios a serem enfrentados, reafirmando o compromisso da Universidade Federal Fluminense com a sustentabilidade, a inovação administrativa e a responsabilidade socioambiental.

4. Eixo 4 – Fomento à inovação do mercado

Introdução

A Subcomissão de Monitoramento do Eixo Temático 4 do Plano Diretor de Logística Sustentável (PLS) é composta pelos seguintes membros: Camila Soares Silvestre Tolêdo (Técnica de Laboratório - Área Química - SAAS/DAPE), Claudio Pinheiro Fernandes (Docente - Instituto de Saúde Nova Friburgo) Flora Terra (Assessora de Inovação, FEC), Graciella Faico Ferreira (Assistente em Administração - SAAS/DAPE) e Newton Pereira (Docente - Departamento de Engenharia de produção - EEIMVR).

As atividades sob responsabilidade da Subcomissão englobam o monitoramento do Eixo 4 - Fomento à Inovação do Mercado do Plano de Logística Sustentável (PLS) da Universidade Federal Fluminense, no período de 2025 a 2028. A instituição vem avançando na adoção de critérios de sustentabilidade relacionados ao tema, alinhada às diretrizes governamentais e ao Caderno de Logística Sustentável (2024). O quadro 8 do Plano de Logística Sustentável, a seguir, define o plano de ações e metas para o Eixo temático 4:

PRINCÍPIO/DIRETRIZ ESTRATÉGICA DO PLS	OBJETIVO		META		AÇÃO		PRAZOS		RECURSOS NECESSÁRIOS	RISCOS ENVOLVIDOS
	ID	DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO	INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	INICIAL	FINAL		
Fomentar a inovação com práticas sustentáveis na Gestão das Contratações para criação e ampliação de mercado	OB13	Contribuir para criar oportunidades de mercado para produtos e serviços inovadores e sustentável, consolidando o potencial de inovação da UFF	Expandir em 10% ao ano a oferta de utilização de ambientes de inovação em sustentabilidade	Número de empresas ou projetos incubados (I de empresas ou projetos incubados)	Ampliação do número de projetos incubados nos ambientes de inovação nos vários campi da UFF	PROPI AGIR PROEX	Julho 2025	Dezembro 2028	Espaço físico; Infraestrutura tecnológica; Acesso a recursos financeiros; Mentoria e consultoria especializadas.	Risco financeiro/orçamentário: Sobrecarga de recursos. Risco operacional: Dificuldades de acompanhamento e suporte. Risco de integridade: Qualidade dos projetos; Concorrência interna;

O fomento à inovação com práticas sustentáveis na gestão das contratações está diretamente relacionado à ampliação do número de projetos de inovação incubados e à criação de empresas inovadoras com foco em sustentabilidade. Ao apoiar e fortalecer ambientes de inovação dentro da universidade, como incubadoras e programas de empreendedorismo sustentável, a instituição estimula a geração de soluções tecnológicas e sociais alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como também cria as bases para um ecossistema de fornecedores e prestadores de serviços comprometidos com práticas sustentáveis.

Essas iniciativas, a médio e longo prazo, contribuem para que a universidade possa integrar tais empresas em seus processos de contratação, fortalecendo a gestão sustentável das compras e contratações públicas. O incentivo a empresas incubadas com certificações ambientais e práticas responsáveis permite que a própria universidade adote critérios de sustentabilidade em sua cadeia

de suprimentos, estimulando o mercado regional e promovendo o desenvolvimento socioeconômico sustentável.

Nesse contexto, destaca-se o Decreto nº 12.771, de 5 de dezembro de 2025, publicado em 8 de dezembro de 2025, que institui a Estratégia Nacional de Contratações Públicas para o Desenvolvimento Sustentável. A Estratégia orienta o uso do poder de compra da administração pública para promover o desenvolvimento sustentável, justo e soberano, e reconhece os Planos de Gestão de Logística Sustentável dos órgãos da administração pública federal, incluindo os PLS das instituições federais de ensino como instrumentos de execução dessa política. A partir desse marco, ganha ainda mais relevância a necessidade de que o PLS UFF, em especial o Eixo Temático 4, seja adequado às diretrizes econômicas, sociais, ambientais e de gestão da Estratégia Nacional de Contratações Públicas para o Desenvolvimento Sustentável, fortalecendo as práticas institucionais e o marco regulatório federal.

Dessa forma, a política de apoio à inovação e à sustentabilidade não se limita ao ambiente acadêmico, mas se expande para a gestão pública universitária, consolidando um ciclo virtuoso em que a universidade forma, apoia e contrata soluções sustentáveis, atuando como agente de transformação e exemplo de governança responsável.

Objetivo geral:

Apoiar a efetividade das ações e meta definida para o Eixo 4 do PLS UFF 2025-2028, promovendo a institucionalização das práticas de sustentabilidade relacionadas à inovação de mercado.

Objetivos específicos:

- Realizar diagnóstico inicial da situação da UFF em relação às práticas de inovação de mercado voltadas à sustentabilidade, utilizando o indicador: número de empresas ou projetos incubados;
- Mapear e envolver os atores institucionais relevantes no processo de inovação e sustentabilidade;
- Elaborar recomendações iniciais para o plano de ação do Eixo 4;
- Estabelecer bases para monitoramento contínuo dos resultados nos próximos ciclos.

4.1 Síntese das ações desenvolvidas

A metodologia adotada pela Subcomissão fundamentou-se na realização de um diagnóstico inicial sobre o cenário atual de ações e projetos de inovação vinculados à sustentabilidade na Universidade Federal Fluminense, com o objetivo de identificar o cenário atual da instituição no que diz respeito aos projetos de inovação associados a práticas sustentáveis. A partir desse diagnóstico, foram definidas estratégias específicas para a ampliação e fortalecimento dessas iniciativas. Nesse processo, realizou-se o levantamento dos principais desafios e das respectivas estratégias de mitigação, de modo a orientar tanto a consolidação do diagnóstico quanto o cumprimento da meta estabelecida para o ano (Tabela 1).

Tabela 1: Desafios e estratégias de mitigação para diagnóstico inicial e crescimento de iniciativas

Desafio	Estratégias de Mitigação Propostas
Falta de dados consistentes para levantamento do diagnóstico atual do número de empresas ou projetos incubados.	• Garantir apoio institucional junto à Reitoria e setores estratégicos, bem como junto a FEC; • Assegurar clareza quanto à confidencialidade das informações; • Envolver os setores responsáveis desde o início do processo de diagnóstico.
Recursos financeiros ou técnicos escassos	• Contar com o apoio da Fundação Euclides da Cunha (FEC) como meio de viabilizar financiamento de projetos; • Buscar editais para financiamento de novos projetos; • Desenvolver pilotos de pequena escala para reduzir custos; • Priorizar iniciativas de baixo custo e alto impacto.

O levantamento de dados foi realizado a partir das informações disponibilizadas por duas bases institucionais: a Fundação Euclides da Cunha (FEC), referente ao período de 2021 a 2024; e a

Agência de Inovação (AGIR), referente ao período de janeiro a dezembro de 2024. A base da FEC reúne projetos institucionais financiados e formalmente cadastrados, enquanto a base da AGIR contempla iniciativas de incubação de empresas, tecnologias sociais, programas de empreendedorismo, bolsas de iniciação tecnológica e inovação, e projetos de mestrado e doutorado com foco em inovação.

As iniciativas identificadas foram classificadas conforme os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para integrar e tratar essas informações, foram realizadas reuniões periódicas, iniciadas em setembro de 2025, nas quais se definiram as etapas de coleta, cruzamento e interpretação dos dados pela Subcomissão.

No caso específico da base AGIR, foi aplicada uma varredura sistemática nas descrições das iniciativas, utilizando palavras-chave associadas a cada ODS, tais como: ODS 6: “água”, “qualidade da água”; ODS 12: “resíduo”, “reciclagem”, “economia circular”, “reaproveitamento”; ODS 11: “cidade”, “urbano”, “habitação”, “mobilidade”; ODS 13: “clima”, “emissão”, “carbono”, “impacto climático”. Além disso, por se tratar de programas que envolvem formação estudantil, pesquisa aplicada e atividades de extensão, todas as iniciativas da AGIR foram também associadas ao ODS 4 (Educação de Qualidade), em consonância com diretrizes de classificação adotadas em relatórios institucionais de sustentabilidade.

4.2 Resultados e Discussão

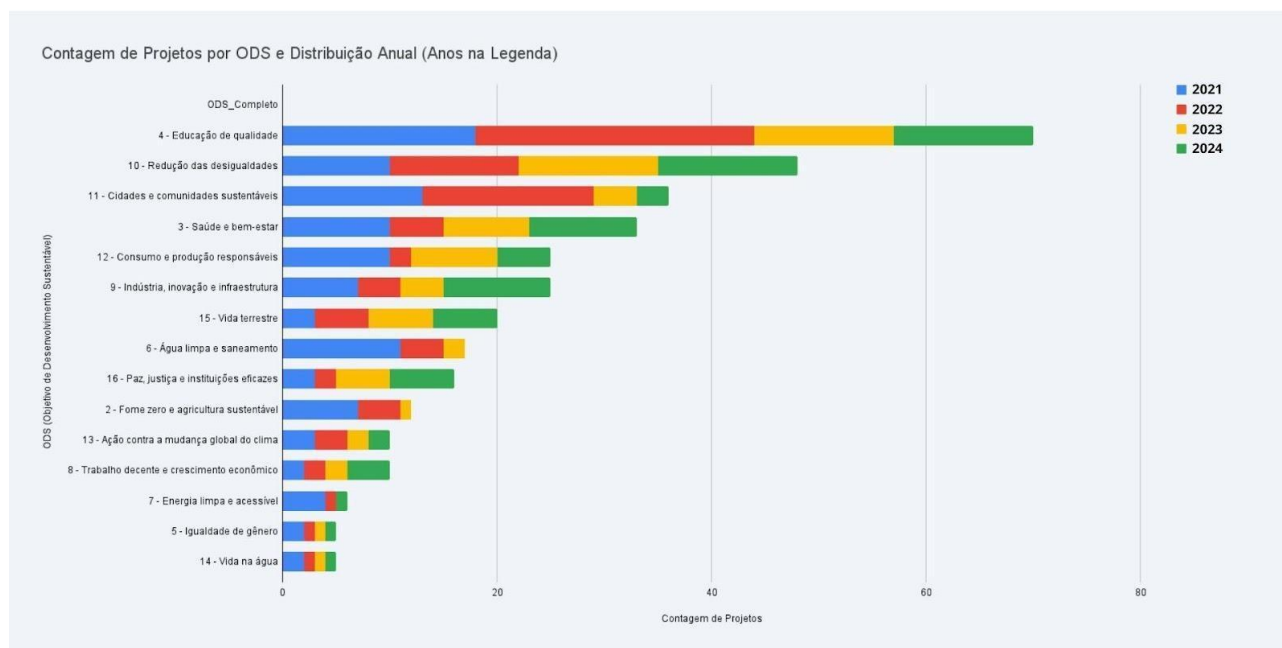
Escopo e natureza dos dados fornecidos pela FEC

A presente análise examinou os projetos da Universidade Federal Fluminense sob gestão administrativa e financeira da Fundação Euclides da Cunha (FEC). É importante ressaltar que os dados refletem a carteira de projetos financiados e ativos na Fundação. Portanto, as oscilações apresentadas indicam tendências na captação de recursos externos e na vigência de contratos, e não necessariamente a interrupção das linhas de pesquisa acadêmica na universidade.

A Figura 2 apresenta a distribuição anual de projetos associados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) entre os anos de 2021 e 2024, permitindo identificar tendências institucionais e áreas prioritárias ao longo do período analisado. A partir do gráfico, observa-se um predomínio significativo da categoria “ODS – Conjunto”, demonstrando que grande parte das iniciativas possui caráter transversal e dialoga simultaneamente com diferentes objetivos.

Esse comportamento reforça a maturidade crescente na abordagem dos desafios socioambientais, que passam a ser tratados de forma integrada e não apenas por eixos isolados.

Figura 2 - Análise diagnóstica: Portfólio de Projetos Financiados



Fonte: Base FEC 2021-2024

Observa-se predominância do Eixo Social. A maior capacidade de atração de investimentos e parcerias concentra-se no ODS 4 (Educação de Qualidade) e no ODS 10 (Redução das Desigualdades). O ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) aparecem de maneira consistente em todos os anos, demonstrando estabilidade temática e presença de capacidades institucionais consolidadas nessas áreas. Esse padrão sugere a existência de redes de colaboração ativas e de maior facilidade na formulação de projetos voltados a esses temas.

Por sua vez, o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima) mostram crescimento mais expressivo especialmente nos anos de 2023 e 2024. Esse aumento pode ser interpretado como reflexo direto das demandas emergentes relacionadas à transição energética,

inovação tecnológica, políticas urbanas sustentáveis e mitigação dos impactos climáticos, temas que vêm ganhando centralidade no debate nacional e internacional.

Em contrapartida, algumas categorias apresentam participação reduzida ao longo de todo o período. Projetos associados aos ODS 1 (Erradicação da Pobreza), ODS 5 (Igualdade de Gênero) e ODS 14 (Vida na Água) permanecem em níveis baixos, indicando áreas ainda pouco exploradas. Embora isso não comprometa a relevância das iniciativas existentes, revela oportunidades para ampliar o portfólio institucional e estimular o desenvolvimento de projetos mais robustos nessas frentes.

A análise crítica também aponta que, embora haja crescimento quantitativo no número de projetos, o gráfico não permite avaliar a profundidade, o impacto ou a efetividade das ações desenvolvidas. Assim, recomenda-se que a expansão do portfólio seja acompanhada do fortalecimento de mecanismos de monitoramento e avaliação, de modo a garantir que os resultados estejam alinhados às metas estratégicas e contribuam para avanços concretos nos respectivos ODS.

A tabela consolidada dos projetos desenvolvidos entre 2021 e 2024 mostra distribuição temática por áreas prioritárias bem definidas e por importantes assimetrias no portfólio institucional (Figura 3). No período analisado, destaca-se a forte concentração de iniciativas vinculadas ao ODS 4 (Educação de Qualidade), que somou 70 projetos, mantendo liderança absoluta em todos os anos. Esse resultado sugere a existência de capacidade institucional madura nesse eixo, com equipes experientes, parcerias estabelecidas e um fluxo contínuo de demandas que sustentam a produção anual.

Figura 3 - Evolução dos projetos por ODS

ODS	2021	2022	2023	2024	Total
4 - Educação de qualidade	18	26	13	13	70
10 - Redução das desigualdades	10	12	13	13	48
11 - Cidades e comunidades sustentáveis	13	16	4	3	36
3 - Saúde e bem-estar	10	5	8	10	33
12 - Consumo e produção responsáveis	10	2	8	5	25
9 - Indústria, inovação e infraestrutura	7	4	4	10	25
15 - Vida terrestre	3	5	6	6	20
6 - Água limpa e saneamento	11	4	2	0	17
16 - Paz, justiça e instituições eficazes	3	2	5	6	16
2 - Fome zero e agricultura sustentável	7	4	1	0	12
13 - Ação contra a mudança global do clima	3	3	2	2	10
8 - Trabalho decente e crescimento econômico	2	2	2	4	10
7 - Energia limpa e acessível	4	1	0	1	6
5 - Igualdade de gênero	2	1	1	1	5
14 - Vida na água	2	1	1	1	5

Fonte: Base FEC 2021-2024

Em seguida, o ODS 10 (Redução das Desigualdades) apresenta 48 projetos, demonstrando que a temática permanece central nas estratégias de atuação da instituição. A constância das entregas ao longo dos anos indica uma agenda consolidada, possivelmente impulsionada por políticas públicas e programas de inclusão social que dialogam diretamente com esse objetivo. O ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), com 36 projetos, reforça o crescente interesse pelas agendas urbanas, especialmente em anos mais recentes. Essa evolução pode estar associada à ampliação dos debates sobre planejamento urbano sustentável, mobilidade, resiliência climática e inclusão territorial.

Alguns ODS apresentam crescimento pontual ao longo dos anos, como o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) com 33 projetos e o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) com 25 projetos, revelando que, embora não liderem o conjunto, possuem relevância crescente no portfólio. O ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), também com 25 projetos, mostra progressiva expansão, sobretudo em 2024, acompanhando a tendência de estímulo à inovação tecnológica e à modernização produtiva.

No bloco intermediário, aparece o ODS 15 (Vida Terrestre) com 20 projetos, seguido pelo ODS 6 (Água Limpa e Saneamento) com 17 projetos, o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) com 16 projetos e o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) com 12 projetos. Essas categorias, embora com menor volume, revelam estabilidade e presença contínua no período analisado, indicando que há núcleos de atuação já estruturados nessas agendas.

Outros ODS apresentam participação mais tímida, como o ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima) com 10 projetos, o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), com 10 projetos e ODS 7 (Energia Limpa e Acessível) com 6 projetos. Embora representem temas estratégicos no cenário global, ainda carecem de fortalecimento institucional para ampliar sua relevância no portfólio. Por fim, os ODS com menor número de projetos são: o ODS 5 (Igualdade de Gênero) com 5 projetos e o ODS 14 (Vida na Água) com 5 projetos.

A análise da Figura 1 e do Gráfico 1, vistos anteriormente, também nos permite concluir que os números demonstram que os mecanismos de financiamento para projetos de cunho social e educacional estão bem estabelecidos. O desafio institucional para a Subcomissão encontra-se em desenvolver estratégias similares de captação para o eixo ambiental, por haver lacunas na sua financiabilidade. A análise aponta dificuldade crescente na manutenção ou renovação de aportes financeiros para temas ambientais críticos:

- Descontinuidade de Contratos em Recursos Hídricos (ODS 6): Nota-se que os projetos ligados ao ODS 6 (Água Limpa e Saneamento), que somavam 11 contratos ativos em 2021, não apresentaram renovações ou novas entradas na carteira da FEC em 2024 (registro zerado). Isso mostra hiato na formalização de novos apoios financeiros para essa área estratégica;
- Baixa densidade de projetos contratados: Os ODS estritamente ambientais (ODS 13, ODS 14 e ODS 7) apresentam os menores números de projetos formalizados via Fundação. O ODS 14 (Vida na Água), por exemplo, manteve média de apenas 1,25 projetos ativos por ano, indicando subutilização do potencial de parcerias externas no setor.

Dessa forma, é possível levantar Vetores de Oportunidade e Inovação:

- Retomada de Investimentos no ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura): Demonstra aquecimento na captação de recursos, saltando de 4 projetos (2023) para 10 (2024). Este movimento sugere interesse renovado de financiadores por pautas de inovação, criando um cenário favorável para propostas que integrem tecnologia e sustentabilidade;

- **Retração no Financiamento de Cidades Sustentáveis (ODS 11):** A queda de 16 projetos (2022) para 3 (2024) sinaliza o encerramento de um ciclo de contratos importantes na área, sem a devida reposição de novos projetos de igual magnitude numérica.

Cumpra destacar que esta análise se baseia estritamente na contagem numérica de projetos (n.º). Uma análise complementar baseada no volume financeiro (R\$) poderia revelar cenários distintos, já que poucos projetos de alta complexidade concentram grandes orçamentos. Contudo, sob a ótica da disseminação da cultura de sustentabilidade, a capilaridade (quantidade de projetos) permanece um indicador vital de engajamento da comunidade acadêmica.

Escopo e natureza dos dados fornecidos pela AGIR

Enquanto a análise da FEC reflete a trajetória histórica de projetos financiados, a análise da AGIR representa iniciativas emergentes de inovação e empreendedorismo sustentável, permitindo visualizar tendências futuras. Os dados da AGIR foram coletados, buscando-se por iniciativas de inovação relacionadas com sustentabilidade iniciadas ou gerenciadas no ano de 2024, nos ambientes de inovação da universidade em qualquer estágio de desenvolvimento. As iniciativas foram divididas em quatro categorias: PIBITI/PIBINOVA, Startups, Tecnologias Sociais e MAI/DAI. Foram encontradas 45 iniciativas (Tabela 3).

Tabela 3 - Iniciativas de inovação relacionadas com sustentabilidade de acordo com a AGIR

Categoria	Total de iniciativas
PIBITI/PIBINOVA	30
Startups	7
Tecnologias Sociais	6
MAI/DAI	4

Fonte: Base AGIR

As iniciativas foram categorizadas quanto aos ODS de impacto, de acordo com a Tabela 4:

Tabela 4 - Número de iniciativas categorizadas por ODS

ODS	Nº de Iniciativas
ODS 4	45
ODS 6	11
ODS 12	10
ODS 9	10
ODS 11	7
ODS 7	6
ODS 2	5
ODS 14	4
ODS 3	3
ODS 13	2

Fonte: Base AGIR

De acordo com os dados disponibilizados, a categorização das 45 iniciativas da AGIR mostra que a UFF possui forte atuação em temas de sustentabilidade, mas com distribuições distintas entre os ODS. O ODS 4 possui maior número de iniciativas (45 iniciativas), pois todas essas ações envolvem formação estudantil, pesquisa aplicada e extensão, reforçando que a UFF é um polo de educação para a sustentabilidade.

O ODS 6 (Água), o ODS 9 (Inovação) e o ODS 12 (Consumo Sustentável) são os eixos de maior maturidade, com projetos de monitoramento hídrico, tecnologias ambientais, economia circular, biotecnologia e plataformas digitais. Assim, a UFF se destaca em água, inovação tecnológica e resíduos.

O ODS 11 (Cidades Sustentáveis) possui projetos relevantes em mapeamento urbano, BIM (Modelagem da Informação da Construção) e tecnologias sociais, mas ainda com espaço para avançar em mobilidade, adaptação climática urbana e infraestrutura verde. O ODS 7 (Energia) aparece de forma indireta, ligado à eficiência e automação. Há potencial de crescimento com energia solar e gestão energética nos *campi*.

O ODS 2 (Agricultura Sustentável), o ODS 14 (Vida na Água), o ODS 3 (Saúde) e o ODS 13 (Ação Climática) possuem potencial de exploração, mas não apresentam número expressivo de iniciativas. O ODS 14 apresenta poucas iniciativas para uma universidade com forte tradição em áreas marinhas e costeiras. Por fim, o ODS 13 (Ação Climática) é o ponto mais crítico com pouca presença de projetos ligados à mitigação, inventários de carbono, adaptação climática e emissões.

Em suma, a UFF lidera em educação, água, inovação e resíduos, mas precisa ampliar iniciativas ligadas ao clima, saúde ambiental, agricultura sustentável e vida marinha, áreas com grande potencial de impacto e visibilidade institucional.

4.3 Conclusões

Demanda por unificação e padronização dos dados

Durante o levantamento das informações para o diagnóstico inicial, identificou-se dificuldade significativa em localizar, de forma centralizada, os dados referentes às iniciativas de inovação relacionadas à sustentabilidade na UFF. A ausência de um repositório único dificulta tanto a consolidação quanto o monitoramento contínuo dessas ações.

Diante disso, uma das ações complementares propostas foi o aprimoramento do sistema SISPRO, por meio da inclusão de um campo específico para que os coordenadores indiquem, no momento do cadastro, os ODS aos quais seus projetos estão alinhados. A medida, que será formalizada por meio de ofício ao STI, contribuirá para a sistematização das informações e para a integração entre os sistemas institucionais atualmente utilizados (SISPRO, FEC e AGIR), fortalecendo a rastreabilidade e a governança dos projetos.

Paralelamente, há uma discussão em curso sobre a criação de um Banco de Fornecedores Sustentáveis, que permitirá mapear fornecedores com certificações ambientais reconhecidas (como ISO 14001) e identificar práticas alinhadas aos ODS. Essa iniciativa ampliará a capacidade institucional de avaliar impactos, adotar critérios sustentáveis de contratação e promover responsabilidade socioambiental na cadeia de suprimentos da UFF.

Melhores oportunidades

A análise integrada dos dados fornecidos pela FEC (2021–2024) e das iniciativas de inovação mapeadas pela AGIR (2024) demonstram que a UFF possui áreas consolidadas de atuação, especialmente no ODS 4 (Educação), ODS 10 (Redução das Desigualdades), ODS 11 (Cidades Sustentáveis), ODS 6 (Água), ODS 9 (Inovação) e ODS 12 (Consumo Sustentável). Esses eixos concentram maior volume de projetos financiados e maior número de iniciativas tecnológicas e sociais em desenvolvimento, revelando maturidade institucional e capacidade instalada.

Entretanto, o cruzamento dos dois conjuntos de dados revela assimetria na agenda ambiental, sobretudo nos ODS 13 (Ação Climática), ODS 14 (Vida na Água), ODS 7 (Energia Limpa) e ODS 2 (Agricultura Sustentável), que apresentam baixa densidade de projetos na FEC e menor expressão no portfólio emergente da AGIR. Essas lacunas representam oportunidades estratégicas de expansão, especialmente considerando as agendas globais de transição energética, gestão costeira, segurança alimentar e mitigação dos impactos climáticos.

Diante da escassez de novos contratos em áreas ambientais, especialmente nos ODS 6 (Água) e ODS 14 (Vida na Água), torna-se essencial que o Eixo de Inovação intensifique o mapeamento de editais e o apoio à estruturação de propostas voltadas à Inovação Verde, de modo a reverter a tendência de redução de financiamentos observada nos últimos anos. Nesse sentido, recomenda-se que a UFF concentre esforços na ampliação e diversificação do portfólio ambiental, estimulando o desenvolvimento de projetos estruturantes, o fortalecimento de parcerias externas e a criação de mecanismos internos de incentivo. Entre as ações prioritárias destacam-se:

ODS 13 – Ação Climática: desenvolver iniciativas de inventário de emissões, mitigação e adaptação, articulando um programa institucional de “UFF Carbono Neutro”;

ODS 14 – Vida na Água: fortalecer projetos de inovação costeira, monitoramento marinho, biodiversidade e tecnologias sociais voltadas às comunidades litorâneas;

ODS 7 – Energia Limpa: ampliar estudos e pilotos de eficiência energética, energia solar e tecnologias de gestão energética nos *campi*;

ODS 2 – Agricultura Sustentável: expandir agroecologia, sistemas alimentares sustentáveis e tecnologias sociais baseadas em bioinsumos e compostagem;

ODS 3 – Saúde Ambiental: integrar projetos de saúde, qualidade de vida e vigilância ambiental com foco no público universitário.

Ao diversificar seu portfólio e fortalecer áreas ainda pouco exploradas, a UFF poderá avançar no cumprimento das metas do PLS e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, ampliando seu papel como instituição inovadora e promotora de soluções socioambientais de impacto regional e nacional.

Ideias para alcançar a meta de crescimento

Embora o PLS estabeleça um horizonte estratégico de crescimento de 10% ao ano no número de projetos de inovação sustentável, a análise integrada das bases FEC (2021–2024) e AGIR (2024) demonstra que a UFF ainda se encontra em estágio inicial de consolidação do seu sistema de inovação voltado à sustentabilidade. Os dados analisados mostram retração ou descontinuidade em áreas estratégicas, como recursos hídricos, clima, energia e ambiente costeiro, e revelam ainda assimetrias relevantes na distribuição temática dos ODS. Ademais, foram identificadas fragilidades estruturais, como a ausência de integração entre sistemas institucionais, lacunas na padronização dos registros e a inexistência de mecanismos de monitoramento contínuo alinhados aos ODS.

Diante desse cenário, a definição de uma meta operacional inicial de 1% ao ano torna-se mais realista e aderente à capacidade institucional atual, permitindo que a universidade avance de maneira sustentável enquanto aprimora sua governança, consolida mecanismos de captação e diversifica seu portfólio. Trata-se de uma meta incremental e progressiva, que funciona como etapa preparatória para metas mais ambiciosas nos ciclos subsequentes do PLS. À medida que as ações previstas, como a integração SISPRO–FEC–AGIR, o banco de fornecedores sustentáveis e o fortalecimento dos ODS ambientais forem implementadas a universidade estará mais bem posicionada para alcançar patamares superiores de crescimento, com maior segurança, qualidade e impacto institucional.

Para alcançar a meta de 1% de crescimento ao ano, recomenda-se combinar ações de expansão do portfólio, fortalecimento de parcerias e aumento da eficiência interna. O crescimento pode ser impulsionado pela criação de novos projetos em áreas já consolidadas, bem como por iniciativas de rápida implementação, capazes de gerar resultados imediatos. A ampliação de parcerias estratégicas com instituições como CREA, Petrobras, universidades e empresas do setor produtivo também tende a aumentar de forma consistente o volume anual de projetos.

Internamente, a simplificação dos fluxos de submissão e gestão de projetos, a criação de um banco de propostas e o uso de ferramentas digitais e automação podem aumentar a produtividade e reduzir o tempo entre concepção e execução. A formação contínua, com oferta anual de cursos e capacitações, pode reforçar a visibilidade institucional e atrair novos colaboradores e parceiros. Por fim, a presença ativa em eventos, a divulgação de resultados e o desenvolvimento de soluções tecnológicas replicáveis podem ampliar o alcance da instituição e gerar novas demandas. A combinação dessas ações, implementadas de forma coordenada, permitirá atingir o crescimento anual de 1%, e fortalecer uma trajetória sustentável de expansão nos anos seguintes.

De forma sintética, algumas ações de curto prazo que podem ser implementadas para impulsionar o crescimento do portfólio de inovação sustentável incluem:

- Fortalecer a captação de recursos, com busca ativa por editais e chamadas públicas, tais como CNPq, FAPERJ, FINEP e ANP/Petrobras;
- Aprimorar os canais de divulgação de oportunidades, por meio do Portal da FEC e da reativação das newsletters de editais da PROPPI, ampliando o alcance das informações entre docentes e pesquisadores;
- Criar uma fonte institucional centralizada para captação e registro de informações sobre projetos de inovação na UFF, facilitando o monitoramento e a articulação entre equipes;
- Expandir a estratégia “FEC Presente”, com ações de aproximação junto a departamentos e unidades acadêmicas para atrair novos coordenadores e estimular a submissão de projetos;
- Promover eventos mobilizadores, como um hackathon temático sobre inovação em sustentabilidade, estimulando soluções criativas e interdisciplinares;
- Aproveitar eventos de grande porte, como a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) que será sediada pela UFF em 2026, para divulgar iniciativas, estabelecer parcerias e captar novos projetos.

4.4 Pendências e perspectivas futuras

A implementação das ideias propostas para o alcance da meta de crescimento do Eixo 4 depende, inicialmente, da resolução de pendências operacionais e institucionais já claramente identificadas ao longo do diagnóstico. A principal pendência refere-se à inexistência de um fluxo institucional padronizado para registro, classificação e monitoramento das iniciativas de inovação associadas à sustentabilidade. Na prática, isso se traduz na necessidade de integrar e alinhar as bases

SISPRO, FEC e AGIR, com definição clara de responsabilidades, campos obrigatórios e critérios mínimos de classificação por ODS. Sem essa etapa inicial, o acompanhamento do crescimento do portfólio permanece limitado, dificultando tanto a avaliação do cumprimento das metas quanto à identificação de áreas prioritárias para a indução de novos projetos.

Como encaminhamento prioritário, o próximo ciclo de trabalho do Eixo 4 deve concentrar esforços na consolidação dessa base estruturante, iniciando-se pela formalização do diálogo com o STI para o aprimoramento do SISPRO e pela definição de um procedimento institucional de atualização periódica dos dados. Paralelamente, torna-se necessário fortalecer o papel articulador do Eixo de Inovação junto à FEC e à AGIR, de modo a alinhar critérios, calendários e estratégias de indução de projetos, especialmente nos ODS ambientais com menor representatividade. A partir dessa organização mínima, as perspectivas futuras apontam para um crescimento mais qualificado e sustentável, no qual a ampliação do número de iniciativas seja acompanhada por maior capacidade de monitoramento, melhor direcionamento dos esforços de captação e maior aderência às diretrizes do PLS.

4.5 Considerações finais

O presente relatório cumpre o propósito de estabelecer o diagnóstico inicial do Eixo 4 do Plano de Logística Sustentável da UFF 2025-2028, permitindo identificar tanto as áreas de maior maturidade quanto aquelas em que a atuação institucional ainda se mostra defasada e dependente de maior incentivo financeiro e fortalecimento estratégico. A análise integrada das bases FEC e AGIR revelou lacunas importantes em áreas ambientais, como clima, energia e vida na água, que deverão receber mais atenção nos próximos ciclos. As estratégias constituem a base para a elaboração do Plano de Ação do Eixo 4, a ser desenvolvido em 2026 nas próximas reuniões da Subcomissão. Esse plano orientará a implementação das ações necessárias para promover o crescimento gradual do portfólio de inovação sustentável e viabilizar o alcance da meta operacional estabelecida para o ano seguinte, fortalecendo a institucionalização da cultura de sustentabilidade na UFF.

5. Eixo Temático 5 – Inclusão dos negócios de impacto socioambiental nas contratações públicas

Introdução

A Subcomissão de Monitoramento do Eixo Temático 5 do Plano Diretor de Logística Sustentável (PLS) é constituída pelos seguintes membros: Antonio Rudio Cerqueira do Nascimento (Assistente em Administração – PROAD), Carlos Eduardo da Silva Ramos (Assistente em Administração – SOMA), Claudio Pinheiro Fernandes (Docente – Instituto de Saúde de Nova Friburgo), Hellen de Lima Medeiros da Silva (Assistente em Administração – PROAD), Henrique Oswaldo Uzeda Pereira de Souza (Analista de Tecnologia da Informação – STI), Igor Dias de Souza (Auxiliar em Administração – SOMA), Julia Emmerick Seabra (Arquiteta e Urbanista – SAEF), Olga Kelman Brocki Calhman (Docente – Departamento de Engenharia Agrícola e Meio Ambiente), Paulo Márcio da Silva Schiffini (Assistente em Administração – SAAS/DAPE), Simone da Conceição Silva (Docente – Departamento de Ciências Sociais) e Vivian Lengruher Nepomuceno de Araujo (Analista de Tecnologia da Informação – STI).

O Eixo Temático 5 do Plano de Logística Sustentável da Universidade Federal Fluminense (PLS UFF 2025–2028) tem como propósito fortalecer a inserção de negócios de impacto socioambiental e de fornecedores comprometidos com a equidade e a justiça social nas contratações públicas da instituição. Além da incorporação de critérios de sustentabilidade relacionados ao ciclo de vida de produtos, bens, materiais e equipamentos, destaca-se, no caso dos serviços, a necessidade de inserir requisitos que privilegiem fornecedores que possuam políticas e práticas efetivas de inclusão produtiva. São priorizados modelos de contratação que ampliem oportunidades de emprego formal ou vínculos associativistas, no caso de cooperativas, para grupos historicamente vulnerabilizados. Ao fomentar a inclusão desses segmentos, a UFF contribui para a redução das desigualdades estruturais, fortalece o empoderamento econômico de populações marginalizadas e amplia o impacto social positivo de suas contratações.

5.1 Síntese das ações desenvolvidas

- Monitoramento das licitações

No ano de referência, foram monitoradas as licitações voltadas para aquisição de materiais de consumo, bens permanentes e equipamentos. Identificou-se um total de 29 certames, dos quais 22 apresentaram critérios claros de sustentabilidade, representando 76% do total. Esse desempenho, embora significativo, permanece abaixo da meta estabelecida tanto pelo PDI UFF 2023–2027 quanto pelo PLS UFF 2025–2028, que prevê 80% de itens homologados contendo requisitos de sustentabilidade nos processos licitatórios.

A Figura 4, a seguir, demonstra visualmente a distribuição dos certames monitorados e permite constatar a necessidade de maior alinhamento com as metas institucionais, sobretudo no que se refere à inclusão de critérios específicos relacionados a negócios de impacto socioambiental e ações afirmativas na cadeia de fornecedores.

Figura 4 – Resultado do monitoramento de contratações em 2025



Fonte: Autores (2025).

- Análise normativa e elaboração preliminar do Manual de Contratações Sustentáveis

Durante o período de monitoramento, foram conduzidos estudos sistemáticos sobre:

- A legislação federal aplicável às contratações sustentáveis;
- Normas complementares e diretrizes correlatas;

- O Guia Nacional de Contratações Sustentáveis, referência estruturante para o avanço de práticas nesse campo.

Essas análises subsidiarão a construção da base conceitual e metodológica para o futuro Manual de Contratações Sustentáveis da UFF, que servirá como instrumento orientador para inclusão de critérios socioambientais, com especial atenção às práticas afirmativas e de impacto social positivo. O manual integrará procedimentos, modelos de requisitos e orientações para comissões de licitação e unidades requisitantes, fortalecendo a institucionalização das diretrizes deste Eixo Temático.

5.2 Pendências e Perspectivas Futuras

- Pendências Identificadas

Apesar dos avanços, ainda persistem desafios, especialmente relacionados à comunicação e detalhamento dos critérios socioambientais aos licitantes. Constata-se a necessidade de explicitar, de forma mais inequívoca nos editais, as exigências relativas à comprovação de políticas e programas efetivos de qualificação profissional e inclusão de pessoas pertencentes aos grupos priorizados pelo eixo, a saber:

- mulheres (com foco em mulheres pretas, pardas e indígenas);
- pessoas LGBTQIAPN+;
- pessoas com deficiência;
- refugiadas e refugiados climáticos;
- egressos do sistema prisional.

A falta de padronização dessas exigências nos instrumentos convocatórios compromete a rastreabilidade das ações de impacto social e limita o alcance dos objetivos estratégicos.

- Perspectivas Futuras

Para avançar na consolidação das metas estabelecidas, destacam-se as seguintes ações planejadas:

- Sensibilização e capacitação institucional

Promoção de oficinas, cursos e ações de formação continuada voltadas a equipes de licitação, fiscais de contrato, unidades requisitantes e gestores, de modo a ampliar o entendimento sobre critérios de impacto socioambiental e sua aplicabilidade nas compras públicas.

- Finalização e institucionalização do Manual de Contratações Sustentáveis da UFF

O documento será estruturado como instrumento normativo orientador, contendo diretrizes, requisitos mínimos, exemplos de cláusulas e modelos de comprovação para empreendimentos de impacto socioambiental. Sua publicação será fundamental para alinhar práticas institucionais e garantir segurança jurídica aos processos.

- Fortalecimento do monitoramento e avaliação contínua

Estabelecimento de indicadores de desempenho específicos para mensurar:

- A adoção de critérios sociais e de diversidade;
- A participação de negócios de impacto nas licitações;
- O grau de atendimento às metas previstas no PLS e no PDI.

5.3 Considerações Finais

O monitoramento das ações do Eixo Temático 5 mostra avanços importantes na incorporação de critérios de sustentabilidade e impacto socioambiental nas contratações públicas da UFF, também revela a necessidade de maior sistematização, padronização e transparência desses critérios nos processos licitatórios.

A construção do Manual de Contratações Sustentáveis, combinada com ações de capacitação e com o aperfeiçoamento do monitoramento institucional, constitui elemento central para que a universidade alcance os objetivos estabelecidos para o período de 2025–2028.

Ao fortalecer a inclusão de negócios de impacto e a promoção de equidade nas contratações, a UFF reafirma seu compromisso com a responsabilidade social, com a diversidade e com o

desenvolvimento sustentável, alinhando-se às melhores práticas nacionais e internacionais de gestão pública.

6. Eixo Temático 6 – Divulgação, conscientização e capacitação

Introdução

A Subcomissão de Monitoramento do Eixo Temático 6 do Plano Diretor de Logística Sustentável (PLS) é constituída pelos seguintes membros: Anderson Mululu Sato (Docente - Dep. de Geografia e Políticas Públicas de Angra dos Reis), Amanda Lacerda Jorge (Assistente em Administração – SAAS/DAPE), Karen Cristina B.D. Raphael Soares (Secretária Administrativa – FEC), Graciella Faico Ferreira (Assistente em Administração – SAAS/DAPE), Índia Mara Martins (Docente - Departamento de Cinema e Vídeo), Marcela Cristina de Moraes (Docente - Instituto de Química), Silvia Regina Teodoro Pinheiro (Docente - Dep. de Enfermagem Rio das Ostras), Márcio Cataldi (Docente - Dep. de Eng. Agrícola e do Meio Ambiente) e Thiago de Melo Lima (Docente - Dep. de Química Inorgânica).

As atividades do Eixo 6 estão voltadas à divulgação e ao compartilhamento de informações sobre a construção e a implementação do Plano de Logística Sustentável (PLS). Essa etapa envolve tanto a comunicação das atividades previstas durante a sua vigência quanto à disseminação de conteúdos sobre sustentabilidade, em consonância com a Agenda 2030, às legislações e políticas ambientais aplicáveis às universidades e à administração pública.

Além disso, de forma resumida, o eixo 6 do PLS contempla outras ações. Entre elas estão: a participação e elaboração de eventos e congressos sobre sustentabilidade em seus mais variados temas, lançamento de editais, mapeamento de ações e de pesquisa na UFF e construção de campanhas e programas de capacitação e sensibilização voltados ao engajamento da comunidade universitária. Integram ainda ao eixo, a incorporação da UFF à Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) e a outros projetos e programas interinstitucionais de sustentabilidade.

Neste relatório, serão apresentadas as ações realizadas desde a aprovação do Plano Diretor de Logística Sustentável pelo Conselho Universitário no mês de julho de 2025, quando o plano passou a vigorar. Considerando que o PLS contou com seis meses para a sua execução nesse ano, é possível afirmar que houve avanço significativo no cumprimento de diversas metas e ações previstas, mesmo que de forma parcial.

6.1 Síntese das ações desenvolvidas no ano de 2025

O cronograma da Subcomissão foi elaborado visando organizar, entre agosto e dezembro, a construção e finalização do Plano de Trabalho e do Plano de Comunicação pensados para o PLS, alinhados ao PDI 2023–2027 e às diretrizes da A3P. Nesse período conseguiu-se executar algumas atividades de sensibilização entre outras prevista no Eixo 6. A seguir, pode-se verificar o cronograma seguido pelos membros do GT 6 no segundo semestre de 2025.

Figura 1 - Cronograma de atividades do GT 6

CRONOGRAMA E PLANO DE TRABALHO 2025 - SUBCOMISSÃO DE COMUNICAÇÃO CPS/UFF

MÊS/2025	DATA	AÇÃO
AGOSTO	21/08 quinta 10h	- Elaboração do Plano de Trabalho com um cronograma de atividades, definindo datas e metas para 2025. - Apresentação de dados para diagnóstico preliminar do tema da subcomissão (em alinhamento com os objetivos do PDI 2023–2027) - Integração e Alinhamento com a A3P - Divulgação do Lançamento da Cartilha de Uso de Materiais de Consumo de forma Sustentável na Feira de Livros da UFF, no dia 05/09, 14h, e Lançamento da Cartilha #UFFdeBike no evento Bicultura com data ainda a ser definida. - Proposta da criação de um painel de monitoramento para acompanhar o progresso das ações previstas no PLS. - Proposta de divulgação do PLS como prioridade, com metas claras e ações planejadas. - Apresentação da Carta de Serviços da SCS com os diversos canais de comunicação da UFF
SETEMBRO	18/09 quinta 10h	- Consolidação do Plano de Trabalho da Subcomissão - Levantamento de dados para diagnóstico preliminar do tema da subcomissão (em alinhamento com os objetivos do PDI 2023–2027) - Elaboração de proposta preliminar de metas e ações para a Subcomissão - Discussão sobre indicadores de monitoramento - Construção da Campanha Compartilha UFF para trocas e reutilização de materiais de consumo
OUTUBRO	09/10 quinta 10h	- Ajustes na proposta de ações a partir das contribuições recebidas pela CPS - Validação interna do plano com os membros da subcomissão - Planejamento de comunicação - Lançamento da Cartilha sobre Água na Agenda Acadêmica - Construção de Campanha para economia do uso de água para as torneiras da UFF (Adesivo?)
NOVEMBRO	06/11 quinta 10h	- Finalização do Plano de Comunicação da CPS - Lançamento da Cartilha sobre Energia Elétrica - Construção de Campanha para economia do uso de energia para as tomadas da UFF (Adesivo)
DEZEMBRO	04/12 quinta 10h	- Aprovação do PC pela CPS para encaminhar à publicação

Fonte: elaboração própria GT 6

A seguir, há a quantidade de ações desenvolvidas no âmbito do PLS entre os meses de julho (após a aprovação do documento) e dezembro de 2025:

Quadro 1 - Quantitativo de ações desenvolvidas

Categoria	Total de ações	Informações
Publicações	4	Manuais de boas práticas: material de consumo, água e energia; Cartilha #UFFdeBike

Eventos e ações educativas	9	Publicações e discussões sobre os manuais e cartilhas em roda de conversa, oficina sobre sustentabilidade em eventos (como FLUFF, UFF nas Praças, Bicultura e COP 30). Participação no ranking GreenGown Awards, GreenMetric e Selo ODS Educação e QS Sustainability
Campanhas/ações de mobilidade	4	Lançamento Cartilha #UFFdeBike, participação no Bicultura e eventos de prevenção no uso da bike
Ações estratégicas institucionais	5	Publicações de editais, construção do Plano de Comunicação do PLS, Adesão à A3P e participação em outras redes interinstitucionais, como rede UniSustentável e selo ODS
Estudos e mapeamentos técnicos	2	Criação de planilha de monitoramento do PLS, levantamento de eventos e disciplinas sobre sustentabilidade
Total geral de ações executadas em 2025	24	24 atividades

Fonte: SAAS/DAPE

Antes da apresentação da síntese do que foi realizado, é importante esclarecer que o Eixo 6 do PLS possui três objetivos:

- OBJ 15: Divulgar o Plano de Logística Sustentável da UFF para toda a comunidade acadêmica e administrativa;
- OBJ 16: Promover a conscientização e sensibilização sobre sustentabilidade;
- OBJ 17: Capacitar e qualificar a comunidade acadêmica sobre a pauta sustentabilidade.
 - Além disso, as ações do PLS previstas para o Eixo 6, em consonância com os objetivos anteriores têm como previsão:
- Construção de campanhas e de um Plano de Comunicação para disseminar informações relacionadas à sustentabilidade;
- Criação de um painel de monitoramento do progresso das ações previstas no PLS;
- Lançamento de editais e mapeamento de projetos voltados à sustentabilidade;
- Promoção e mapeamento de eventos sobre sustentabilidade na UFF;
- Consolidação do Termo de Adesão e monitoramento da A3P, bem como adesão da Universidade a outros programas e projetos interinstitucionais de sustentabilidade;
- Realização de campanhas para incentivo ao uso de bicicletas como meio de mobilidade sustentável;
- Reuniões com Departamentos de Ensino para criação de um plano de ação que favoreça a inserção de novas disciplinas sobre sustentabilidade;

- Promoção de capacitações em diferentes formatos, como palestras, workshops, cursos on-line, seminários e atividades práticas sobre sustentabilidade.

Tendo em vista os objetivos e ações do Eixo 6 citados e considerando poucos meses para execução (de julho a dezembro de 2025), pode-se afirmar que as atividades planejadas tiveram avanços significativos. Nesse sentido, as metas da maioria das ações foram parcialmente atendidas. Algumas delas relativas aos objetivos 16 e 17 foram executadas e monitoradas pela equipe da SAAS/DAPE ao longo do período de vigência do PLS em 2025. Contudo, é importante destacar que as atividades vinculadas ao objetivo 17 não apresentaram avanços expressivos neste ciclo, e sua implementação está prevista para 2026.

O lento progresso decorre, como já foi assinalado, por conta do tempo reduzido para execução do plano nesse primeiro ano, bem como por causa da complexidade das metas associadas ao referido objetivo, que demandam mais esforços para sua plena concretização. Entre tais metas não cumpridas no objetivo 17, destacam-se:

- Aumentar em 10% a inserção de disciplinas sobre sustentabilidade nos cursos de graduação e de pós-graduação da UFF durante a vigência do PLS;
- Construir um plano de capacitação e qualificação para toda comunidade acadêmica voltado à temática da sustentabilidade ao longo da vigência do PLS.

As referidas metas possuem caráter estruturante e abrangente, exigindo planejamento aprofundado, articulação intersetorial e integração com as unidades acadêmicas, o que justifica sua previsão de execução no próximo ciclo do PLS, previsto para o ano de 2026. Para tanto, um plano de ação deverá ser construído pelo GT futuramente. Diante disso, serão apresentados, a seguir, o que foi executado nesse período, em parceria principalmente com a SAAS/DAPE/PROEX e com outros setores, como a Superintendência de Comunicação Social (SCS), Editora UFF (EDUFF), e instituições como a prefeitura de Niterói, Ciclo Urbano e unidades acadêmicas.

Atividades executadas a partir do objetivo 15 - Divulgar o Plano Diretor de Logística Sustentável da UFF para toda a comunidade acadêmica e administrativa

Durante o segundo semestre de 2025, o GT 6 elaborou um Plano de Comunicação Institucional de acordo com as orientações da Superintendência de Comunicação Social (SCS-UFF), assim como um plano de ação para a execução das atividades previstas para o objetivo 15. O documento, que está em fase de aprovação pela Comissão Permanente de Sustentabilidade (CPS),

tem como horizonte orientar, por meio de diretrizes definidas pela Política de Comunicação da Universidade Federal Fluminense, o planejamento e a execução de estratégias de comunicação no âmbito das questões ambientais, tendo como base os objetivos do PLS e os públicos de interesse norteadores das ações como discentes, docentes, colaboradores, técnico-administrativos e sociedade civil.

Isso significa que as atividades do Eixo 6 estão voltadas à divulgação e ao compartilhamento de informações sobre a construção e a implementação do Plano de Logística Sustentável (PLS). Essa etapa envolve tanto a comunicação das atividades previstas durante sua vigência quanto à disseminação de conteúdos sobre sustentabilidade, como já apontado anteriormente. Para promover a divulgação didática do Plano de Logística Sustentável (PLS) à comunidade interna da UFF e à sociedade civil, encontra-se em desenvolvimento um conjunto de ações de comunicação voltadas à ampla disseminação de seus objetivos e diretrizes para 2026.

Entre as iniciativas em discussão pelos membros do GT 6, com vistas à execução para o ano seguinte, destacam-se: campanha institucional inicial: “UFF Sustentável em movimento: conheça o PLS 2025-2028”; elaboração de materiais digitais (cartilha e folders) destinados à divulgação em redes sociais e aplicativos de mensagem, em articulação com a Superintendência de Comunicação Social (SCS); produção de infográficos explicativos, apresentando cada eixo do PLS de forma simplificada e acessível, para veiculação junto à SCS; criação de vídeos curtos destinados a esclarecer o conteúdo e a importância do PLS para a comunidade acadêmica, com posterior divulgação nas plataformas institucionais, em parceria com a SCS.

Cabe ressaltar que a UFF já realiza ações de divulgação relacionadas à sustentabilidade, bem como às iniciativas e aos projetos desenvolvidos pela SAAS/DAPE e pela CPS. Esses conteúdos vêm sendo publicados sistematicamente nas redes sociais institucionais da universidade, a exemplo do perfil temático @uffsustentavel no Instagram, com mais frequência após a aprovação do PLS. Esse último canal tem desempenhado papel importante na divulgação de ações, campanhas, eventos e projetos que envolvem temas relacionados ao meio ambiente, consumo consciente, gestão de resíduos, responsabilidade socioambiental e bem-estar coletivo. Através da produção de conteúdo acessível e visualmente atraente, nota-se como a comunicação digital pode aproximar a universidade da comunidade interna à UFF e sociedade civil, gerando diálogo, conscientização e mobilização.

Figura 5 - Visualizações no Instagram @uffsustentavel



Fonte: @uffsustentavel no Instagram

Figura 6 - Apresentação de trabalho de comunicação sobre sustentabilidade, desenvolvido com base nas atividades do Instagram @uffsustentavel



Fonte: Semext 2025

Ainda no âmbito do objetivo 15, entre agosto e dezembro de 2025, foram publicados três manuais e uma cartilha, acompanhados de campanhas de divulgação nas redes sociais institucionais. Nesse mesmo período, representantes da SAAS/DAPE e da CPS participaram de diversos eventos,

ampliando a visibilidade dos temas abordados nos materiais disponibilizados ao público, tanto em ambientes virtuais quanto presenciais.

Materiais publicados:

- Manual de Boas Práticas Socioambientais na UFF: Uso de Materiais de Consumo de Forma Sustentável;
- Manual de Boas Práticas Socioambientais na UFF: Uso Sustentável da Água;
- Manual de Boas Práticas Ambientais na UFF: Consumo Sustentável de Energia;
- Cartilha #UFFdeBike: por uma cultura de mobilidade universitária ativa e sustentável.

Além disso, no âmbito do objetivo 15, avançou-se na criação de um painel de monitoramento das ações do PLS. Foi desenvolvida uma planilha específica para esse fim, e o acompanhamento das atividades vem sendo realizado continuamente pela equipe da SAAS/DAPE, em cooperação com a CPS.

Imagem de parte da planilha de monitoramento das ações desenvolvidas no âmbito do PLS

AÇÕES PLANEJADAS	AÇÕES EXECUTADAS	MÊS DE EXECUÇÃO	PRINCÍPIO/DIRETRIZ ESTRATÉGICA DO PLS	OBJETIVO DO PLS	DESCRIÇÃO DA META	INDICADOR	SETOR RESPONSÁVEL	EVIDÊNCIA
Construção de campanhas e de um plano de comunicação que possa disseminar as informações	Plano de comunicação institucional adequado de acordo com as orientações da Superintendência de Comunicação Social	AGOSTO/2025 a OUTUBRO/2025	Garantir a divulgação das informações sobre sustentabilidade	Divulgar o Plano de Logística Sustentável da UFF para toda a comunidade acadêmica e administrativa	Promover duas ações por ano sobre o PLS	Í de ações de divulgação acerca do PLS anualmente	SCS SAAS/DAPE CPS	PLANO DE COM_PLS_ Política de Comunicação Institucional
	Campanhas de divulgação do PLS e continuidade do trabalho já realizado no Instagram desde janeiro de 2025, com a realização dos 3 Campanhas de conscientização a partir do lançamento dos Manuais sobre Material de Consumo, Água e Energia na UFF, 1	AGOSTO/2025 a NOVEMBRO/2025						2025_09_17_Campanhas para divulgação do PLS
	Em execução - Planilha criada pelo SAAS/DAPE, assim como utilização das informações do PLS no RESSOA para a A3P	AGOSTO/2025 a DEZEMBRO/2025						
Criação de um painel de monitoramento sobre o progresso das		SETEMBRO/2025 de forma contínua					SCS SAAS/DAPE CPS	

Fonte: SAAS/DAPE

A integração entre as atividades previstas pelo objetivo 15 e objetivo 16: divulgar o PLS e promover uma educação sobre sustentabilidade

No objetivo 15, como verificado anteriormente, destaca-se a publicação dos manuais de boas práticas sustentáveis da UFF, envolvendo temas como materiais de consumo, uso responsável da água e energia, além da elaboração e divulgação da cartilha sobre mobilidade ativa e uso da bicicleta. Esses materiais contribuíram para difundir orientações e incentivar práticas sustentáveis na comunidade universitária e sociedade civil.

No objetivo 16, observa-se que essas iniciativas também se integraram às ações de promoção e mapeamento de eventos sobre sustentabilidade, bem como aos processos de sensibilização e educação ambiental. Além das publicações, houve a realização e participação em eventos institucionais e externos voltados à temática sustentabilidade, ampliando a visibilidade do PLS e fortalecendo o engajamento da comunidade acadêmica em práticas sustentáveis.

Um exemplo é a cartilha #UFFdeBike, lançada no evento Bicicultura, em setembro de 2025, com debates sobre o tema e em parceria com a prefeitura de Niterói. A sua publicação durante um evento nacional de cicloativismo colocou a UFF em diálogo com práticas de mobilidade urbana mais amplas, reforçando a visibilidade institucional da temática ciclismo/mobilidade sustentável. O material foi elaborado no âmbito do Projeto de Extensão “A mobilidade por bicicleta como ferramenta de sustentabilidade e acesso à cidade e à universidade” e busca incentivar o uso da bicicleta no cotidiano da vida universitária, promovendo uma cultura de mobilidade ativa, saudável e ambientalmente responsável entre estudantes, docentes e técnicos da UFF.

Figura 7- A Universidade Federal Fluminense, por meio do GT UFF Niterói de Bicicleta, no âmbito do projeto: A mobilidade por bicicleta como ferramenta de sustentabilidade e acesso à cidade e à Universidade, no Niterói Bike Fest – Bicicultura 2025



Fonte: Site da UFF (2025)

Já o manual de boas práticas sobre materiais de consumo foi lançado durante a Feira do Livro da UFF (FLUFF), também no mês de setembro de 2025, em parceria com a Editora da UFF (EDUFF). A atividade contou com uma roda de conversa sobre sustentabilidade e seus

desdobramentos como mobilidade, PLS e Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) na universidade.

Na mesma ocasião, foi relançada a cartilha #UFFdeBike. O evento também contou com debates sobre gestão de resíduos, realizado em parceria com a organização Ciclo Urbano. Neste mesmo evento, em parceria com a referida empresa foi desenvolvida uma oficina a partir de uma mesa de reciclagem com participação do público da feira. Entre os participantes estavam crianças de escolas públicas de Niterói, que puderam aprender sobre reciclagem e gestão de resíduos durante o evento.

Figura 8 - Lançamentos e roda de conversa na FLUFF 2025



Fonte: Site da UFF (2025)

Figura 9 - Oficina “Sustentabilidade na mesa: uso consciente de recursos naturais e de materiais de consumo” durante a FLUFF 2025



Fonte: Site da UFF (2025)

Os manuais produzidos foram apresentados, ainda, em campanha de conscientização no programa UFF nas Praças, durante a Agenda Acadêmica de 2025. O Manual de Boas Práticas Socioambientais: Uso Sustentável da Água, publicado no evento mencionado, apresenta orientações práticas e conceitos essenciais para uma gestão responsável da água, alinhados à Agenda 2030 (ODS 6 - Água Potável e Saneamento e 14 - Vida na Água), à Década do Oceano e à Política Nacional de Recursos Hídricos. Todos os manuais anteriormente citados estão disponíveis para toda a sociedade no site da universidade, acesse: <https://www.uff.br/sobre/politicas-de-sustentabilidade/>.

Figura 10- Lançamento dos manuais de boas práticas no evento UFF nas Praças 2025



Fonte: Arquivo SAAS/DAPE

Além disso, uma importante ação de divulgação e sensibilização foi realizada durante a 30ª Conferência das Partes (COP 30) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. Essa ação resultou de uma parceria com a Unicamp, por meio da participação de uma integrante da SAAS/DAPE como palestrante no Seminário Sustentabilidade em Rede: Ciência, Território e Ação. O evento, organizado pela Coordenadoria de Sustentabilidade da Unicamp, contou com uma mesa-redonda intitulada "Emergência Climática, Universidades e COP30", em agosto, em Campinas-SP. Como desdobramento desse seminário, e da participação como membro da Rede UniSustentável, a SAAS/DAPE participou do Pavilhão *Higher Education for Climate Action*, na Zona Azul da COP30, em parceria com a Fundação Euclides da Cunha (FEC).

Figura 11- Logo oficial do Pavilhão da Educação Superior na COP 30 com UFF e FEC



Fonte: <https://international-sustainable-campus-network.org/the-higher-education-for-climate-action-pavilion-at-cop30/>

Entre as atividades realizadas no Pavilhão, vale destacar a organização do Painel “Conexões Campus e Cidade: Universidade, Gestão Pública e Movimento Social em Aliança pela Mobilidade

Figura 14 - Divulgação da participação da UFF na Newsletter da Aliança Global de Psicologia



Fonte: Site Aliança Global de Psicologia

Programas de Avaliação como Instrumentos de Impulsão do Desenvolvimento Sustentável das Instituições Públicas: Participação em evento organizado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em outubro

Palestra no II Workshop de Sustentabilidade para Instituições de Ensino Superior (IES), cujo tema central foi “Gestão Universitária Sustentável: A Importância de Estruturas Dedicadas”, em dezembro de 2025, organizado pela Rede IES Sustentável. Cabe ressaltar que tais atividades também se alinham às ações e metas do objetivo 16, como se verá a seguir, pois os materiais elaborados, por exemplos os manuais, além de trazerem conteúdos relacionados aos eixos do PLS como um todo, foram utilizados para a sensibilização e aprendizagem sobre sustentabilidade.

Outras atividades executadas a partir do objetivo 16 - Promover uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade quanto à aprendizagem sobre sustentabilidade

No âmbito das iniciativas de fomento à sustentabilidade na Universidade Federal Fluminense foram desenvolvidas ações voltadas tanto para o incentivo de práticas institucionais sustentáveis quanto para o reconhecimento e organização das atividades já existentes na comunidade universitária, a saber:

Publicação de editais pela PROEX que estimulam ações de sustentabilidade

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), da Universidade Federal Fluminense (UFF), lançou 2 editais no ano de 2025 voltados ao fortalecimento das ações de sustentabilidade, reafirmando o compromisso da universidade com a formação cidadã, responsabilidade socioambiental e integração entre universidade e sociedade. As iniciativas contemplaram cursos de extensão e a criação de laboratórios de práticas de sustentabilidade, promovendo espaços de aprendizagem, inovação e impacto social.

No âmbito do Apoio à criação de laboratórios de práticas de sustentabilidade foram concedidas 23 bolsas, destinadas ao desenvolvimento de ambientes extensionistas voltados à experimentação, pesquisa aplicada e ações educativas relacionadas à sustentabilidade. Esses laboratórios buscam estimular práticas interdisciplinares e colaborativas, contribuindo para soluções sustentáveis alinhadas às demandas sociais e ambientais contemporâneas.

Além disso, o edital de Apoio a cursos de extensão com a temática socioambiental disponibilizou 7 bolsas, incentivando a oferta de cursos que abordam questões ambientais, sociais e econômicas de forma integrada. Esses cursos ampliam o acesso ao conhecimento, fortalecem o diálogo com a comunidade externa e promovem a conscientização sobre os desafios da sustentabilidade alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Ao todo, os editais da PROEX/UFF somaram 30 bolsas, consolidando uma política extensionista comprometida com a sustentabilidade, inclusão social e transformação da realidade por meio da educação.

Mapeamento de projetos, eventos, programas e pesquisas sobre sustentabilidade

No âmbito do objetivo 16, conforme previsto, foram mapeados projetos, eventos, programas e pesquisas alinhados à sustentabilidade na UFF. Esse levantamento tem sido realizado desde 2023 pela SAAS/DAPE para o ranking GreenMetric e poderá colaborar, futuramente, para a verificação do aumento do percentual dessas atividades na universidade. Ou seja, essas ações representam passos importantes na institucionalização da sustentabilidade na UFF, ampliando os mecanismos de indução, organização e monitoramento das práticas sustentáveis no período considerado.

Adesão a programas e projetos interinstitucionais

O objetivo 16 traz outras ações, como o cumprimento da adesão a programas e projetos interinstitucionais. Conseguiu-se, nesse âmbito, aderir à Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P), com a instituição de uma Comissão gestora. Assim como foi construído um plano de gestão ambiental que segue em consonância com o PLS. Tal plano está em fase de aprovação

institucional com um cronograma a ser adaptado para ser iniciado a partir do ano de 2026. Ainda podemos ressaltar a continuidade da participação da UFF na Rede Unisustentável e no Selo ODS desde 2024, atividade que vai ao encontro das ações que cabem ao objetivo 16.

Estímulo ao uso da bicicleta como ferramenta de mobilidade

Por fim, no objetivo 16 está prevista a realização de campanhas para promover o uso de bikes como ferramentas de mobilidade sustentável. Além da cartilha #UFFdeBike: por uma cultura de mobilidade universitária ativa e sustentável, três ações de prevenção de acidentes quanto ao uso de bicicleta foram promovidas. As atividades contaram com parceria da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), da NitTrans e da Coordenadoria Niterói de Bicicleta, fortalecendo o compromisso institucional com o uso consciente da bicicleta, segurança viária e promoção de hábitos saudáveis. Durante as ações, a equipe da PROEX apresentou a cartilha, que reúne orientações práticas sobre o uso da bicicleta como meio de transporte sustentável, com dicas de segurança, manutenção e convivência no trânsito. O material busca incentivar uma cultura de mobilidade ativa dentro e fora da universidade, aproximando a comunidade acadêmica dos princípios de sustentabilidade urbana.

Figura 15 - Ações de prevenção de acidentes quanto ao uso de bicicleta



Fonte: Arquivo SAAS/DAPE

Outras ações de sustentabilidade: rankings e certificações nacionais e internacionais

Será apresentada, a seguir, síntese de outras atividades realizadas durante o ano de 2025 e alinhadas ao objetivo 16 do PLS:

- **UI GreenMetric:** A SAAS/DAPE coordenou o envio de dados ao ranking UI GreenMetric 2025, realizando coleta, revisão e sistematização de indicadores nas áreas de infraestrutura, energia, água, resíduos, mobilidade e educação ambiental. Um relatório interno foi elaborado com os resultados institucionais, desempenho histórico e medidas sugeridas para melhoria contínua do posicionamento;
- **International Green Gown Awards:** Colaboração da SAAS/DAPE para a participação da UFF no International Green Gown Awards, um prêmio global que reconhece iniciativas inovadoras de sustentabilidade no ensino superior. Em 2025, a UFF conquistou três vitórias em categorias distintas, além de ter sido finalista em outras quatro, demonstrando forte compromisso com o desenvolvimento sustentável;
- **QS Sustainability Ranking:** Apoio ao Núcleo Institucional de Dados Integrados (NIDI) para levantamento e sistematização de dados para participação da UFF no QS Sustainability Ranking;
- **Selo ODS Educação:** Ampliação, de dois em 2024 para doze em 2025, do número de iniciativas cadastradas no Selo ODS Educação, certificação de alcance nacional que incentiva práticas universitárias alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A ação fortalece a visibilidade da UFF e amplia sua inserção nas redes de sustentabilidade do ensino superior;
- **Gestão de Resíduos:** Criação de um Painel de Monitoramento no Power Bi com o registro da Gestão de Resíduos no prédio da Reitoria e do *campus* de Macaé.
- **GT de Mobilidade Urbana Sustentável - Grupo de Trabalho Niterói de Bicicleta na UFF:** A UFF, em parceria com o município de Niterói, desenvolveu o projeto de extensão “A mobilidade por bicicleta como ferramenta de sustentabilidade e acesso à cidade e à Universidade”, decorrente do Acordo de Cooperação Técnica firmado em 2024. O GT, formado por docentes e técnicos, realizou um diagnóstico sobre o uso da bicicleta na comunidade acadêmica, por meio de questionário on-line, e entre os resultados obtidos, identificou-se a necessidade de ampliar bicicletários e sinalização cicloviária nos *campi*. As análises e recomendações foram consolidadas em um relatório que pode subsidiar políticas institucionais de ciclomobilidade e gerar uma publicação educativa.

6.2 Pendências e perspectivas futuras

As ações previstas no âmbito do objetivo 17 permanecem pendentes de execução, estando programadas para serem organizadas e implementadas a partir de 2026, entre o primeiro e o segundo semestre. Entre essas ações, destacam-se: (i) a realização de reuniões com Departamentos de Ensino para elaboração de um plano de ação voltado à inserção de novas disciplinas relacionadas à sustentabilidade na matriz curricular; e (ii) a promoção de diferentes modalidades de capacitação (palestras, workshops, cursos on-line, seminários e atividades práticas) destinadas ao fortalecimento das competências institucionais e ao aprofundamento das temáticas socioambientais na comunidade acadêmica.

A execução dessas iniciativas será estruturada gradualmente, considerando a necessidade de articulação intersetorial e de planejamento pedagógico adequado para sua efetiva implementação. Apesar disso, é importante assinalar que foram dados os primeiros passos nessa direção, como o levantamento das ementas de todas as disciplinas da UFF relacionadas à sustentabilidade. Esses dados foram compilados para o ranking GreenMetric entre 2024 e 2025 e servirão de base técnica e informacional para as futuras ações do grupo de trabalho.

6.3 Considerações finais

O ciclo inicial de implementação do Eixo 6 – Divulgação, conscientização e capacitação do Plano Diretor de Logística Sustentável da UFF, ao longo do segundo semestre de 2025, demonstrou avanços significativos na consolidação de uma agenda institucional voltada à sustentabilidade. Mesmo diante do tempo reduzido para execução, foi possível alcançar resultados relevantes, especialmente no que se refere à divulgação de algumas ações e projetos de sustentabilidade, à publicação de editais com o tema e à sensibilização da comunidade da UFF e da sociedade civil a partir dos manuais de boas práticas sobre materiais de consumo, água e energia publicados, com conteúdo trabalhado de diversas formas.

As iniciativas desenvolvidas, em parceria com alguns setores da universidade, contribuíram para fortalecer a temática da sustentabilidade às práticas institucionais, promovendo maior engajamento social e acadêmico. Além disso, houve outros avanços como a adesão a programas interinstitucionais, a exemplo da A3P, o que representa um marco importante para uma trajetória de amadurecimento das políticas ambientais da UFF.

Por outro lado, reconhece-se que alguns desafios permanecem, especialmente no tocante às metas estruturantes previstas no objetivo 17, cuja execução demanda planejamento aprofundado, articulações intersetoriais e investimentos em formação continuada. A previsão de desenvolvimento dessas ações a partir de 2026 reforça o compromisso institucional com a qualificação da comunidade acadêmica e com a inserção efetiva da sustentabilidade nos processos formativos.

7. Síntese institucional do PLS e considerações finais gerais

Este primeiro ciclo de monitoramento do Plano Diretor de Logística Sustentável da UFF 2025–2028 permitiu acompanhar as ações desenvolvidas entre julho e dezembro de 2025 e, ao mesmo tempo, realizar um diagnóstico mais aprofundado das condições institucionais para implementação das metas previstas no Plano. Por se tratar do primeiro semestre após sua aprovação, parte importante do trabalho esteve relacionada à organização das Subcomissões, ao levantamento e sistematização de informações, à articulação com os setores responsáveis e à análise da viabilidade dos objetivos, metas e indicadores inicialmente estabelecidos.

Os resultados apresentados ao longo deste relatório demonstram avanços em diferentes frentes, com ações relacionadas ao uso racional de recursos, gestão de resíduos, mobilidade, contratações sustentáveis, inovação, comunicação, sensibilização e capacitação. Também foram identificadas iniciativas já existentes na Universidade que dialogam diretamente com os objetivos do PLS e que, a partir deste processo de monitoramento, passam a ser observadas de maneira mais integrada no contexto da política institucional de sustentabilidade.

Ao mesmo tempo, o trabalho evidenciou desafios que deverão orientar os próximos ciclos de acompanhamento. Entre eles, destacam-se a necessidade de ampliar a disponibilidade e a sistematização de dados, estabelecer fluxos regulares de informação entre os setores, aperfeiçoar alguns indicadores e metas e fortalecer a participação das unidades responsáveis pela execução das ações. Em alguns eixos, o próprio processo de monitoramento demonstrou a necessidade de revisão do que havia sido inicialmente previsto, de forma a aproximar o planejamento das condições reais de execução e tornar o acompanhamento dos resultados mais efetivo.

Nesse sentido, este relatório deve ser compreendido também como parte do processo de implementação do próprio PLS. O monitoramento realizado neste primeiro período permitiu estabelecer uma linha de base para os próximos anos, identificar lacunas e prioridades e construir articulações necessárias para o avanço das ações. Para 2026, o desafio será dar continuidade ao que foi iniciado, avançando na execução das ações ainda pendentes e, principalmente, na consolidação de mecanismos que permitam acompanhar de forma contínua e transparente a evolução das metas estabelecidas até 2028.

A continuidade desse processo dependerá do envolvimento das diferentes áreas da Universidade, considerando o caráter transversal da sustentabilidade e a diversidade de competências envolvidas na execução do Plano. O fortalecimento dessa articulação institucional

será fundamental para que o PLS se consolide como instrumento de planejamento, acompanhamento e aprimoramento das práticas de sustentabilidade na Universidade Federal Fluminense.